



anúário 2023
**núcleo
docomomo
são paulo**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

[Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129]

Anuário 2023 [livro eletrônico] : Núcleo
Docomomo São Paulo. – 1. ed. – São Paulo : Ed.
dos Autores, 2024.
PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-00-91343-9

1. Anuários 2. Arquitetura 3. Planejamento
urbano 4. Urbanismo.

Índices para catálogo sistemático:
1. Arquitetura 720

24-189356

CDD-720

do_co_mo_mo_

brasil | núcleo são paulo



DOCOMOMO NÚCLEO SÃO PAULO | BRASIL

ORGANIZAÇÃO

Ivo Renato Giroto, Maisa Fonseca de Almeida, Ana
Carolina Buim Azevedo Marques

COLABORADOR

Jasmine Luiza Souza Silva, Nathalia Cazeri da Silva,
Luis Gustavo Lucatelli, Maria Alice Messias

PROJETO GRÁFICO

Ana Carolina Buim Azevedo Marques

É com grande satisfação que o Núcleo Docomomo São Paulo compartilha, junto deste anuário, os Anais do XV Seminário Docomomo Brasil e uma análise do evento.

Agradecemos a todos os que contribuíram com seus trabalhos e participaram deste significativo evento!

COORDENAÇÃO (2023-2024)

COORDENADORES EXECUTIVOS

Ivo Renato Giroto (Docente FAU USP)

Maísa Fonseca de Almeida (Pós-Doutoranda e docente colaboradora IAU USP)

SECRETARIA GERAL

Ana Carolina Buim Az. Marques (Pós-graduanda USJT)

Fernando Guillermo Vázquez (Coordenador da PGAUR e Docente USJT)

Jasmine Luiza Souza Silva (Pós-Graduanda IAU USP)

Joana D'Arc de Oliveira (Pós-Doutoranda e docente colaboradora IAU USP)

Miguel Antonio Buzzar (Docente IAU USP)

Mônica Junqueira de Camargo (Docente FAU USP)

COORDENADORES

Amanda Saba Ruggiero (Docente IAU USP)

Diandra Rodrigues Franco (Pós-graduanda IAU USP)

Fernanda Millan Fachi (Pós-graduanda IAU USP)

Fernando Atique (Docente UNIFESP)

Juliana Binotti Pereira Scariato (Pós-Graduanda UNICAMP)

Luis Gustavo Lucatelli (Pós-Graduando UFSCAR)

Lucas da Rocha Silva (Graduando FAU USP)

Maria Alice Messias (Pós-Graduanda IAU USP)

Nathalia Cazeri da Silva (Pós-Graduanda IAU USP)

Stela de Camargo Da Dalt (Pós-Graduanda IAU USP)

Tatiana de Souza Gaspar (Docente UNIP Ribeirão Preto)

EDITORIA BOLETIM INFORMATIVO DOCOMOMO SP

ORGANIZAÇÃO DO ANUÁRIO: Ana Carolina Buim Az. Marques, Ivo Renato Giroto, Luis Gustavo Lucattelli, Maísa Fonseca de Almeida, e Nathalia Cazeri da Silva.

EDITORIA MENSAL: Maria Alice Messias.

PROJETO GRÁFICO: Ana Carolina Buim Az. Marques.

REVISÃO: Fernando Guillermo Vázquez; Maísa Fonseca de Almeida e Miguel Antonio Buzzar.

www.nucleodocomosp.com.br
instagram.com/docomomo.sp/

DOCOMOMO é o acrônimo que identifica a organização não-governamental Comitê Internacional para a Documentação e Preservação de Edifícios, Sítios e Bairros do Movimento Moderno.

Fundada em 1988 na Holanda, com representação em mais de quarenta países, é uma instituição sem fins lucrativos. O DOCOMOMO Internacional está sediado atualmente em Lisboa, Portugal, atuando também como organismo assessor do World Heritage Center da Unesco.

Os objetivos do DOCOMOMO são a documentação e a preservação das criações do Movimento Moderno na arquitetura, urbanismo e manifestações afins, sendo internacionalmente reconhecido como uma das mais importantes organizações mundiais ligadas às causas preservacionistas.

No Brasil o DOCOMOMO tem âmbito nacional e também conta com núcleos regionais. O DOCOMOMO Brasil vem realizando seminários científicos bianuais desde 1995. Os resultados estão disponibilizados na rede mundial e constituem um importante acervo sobre a identificação e a preservação do patrimônio moderno.

Devido à amplitude e variedade regional do país, a importância do legado brasileiro de arquitetura moderna e a intensidade das atividades acadêmicas de pesquisa sobre temas relacionados ao patrimônio arquitetônico moderno, os Núcleos Regionais Sul, São Paulo, Rio de Janeiro e Norte-Nordeste também organizam regularmente Seminários DOCOMOMO.

O Núcleo DOCOMOMO SP foi o primeiro a se estabelecer após a criação do DOCOMOMO Brasil e, desde então, vem organizando eventos, debates, encontros, seminários e workshops.

O Núcleo Docomomo São Paulo compartilha, junto às instâncias nacional e internacional da mesma organização, a missão de manter uma ação constante pela documentação e preservação de edifícios, sítios e unidades de vizinhanças do Movimento Moderno, termos que se encontram associados ao próprio acrônimo Comitê Internacional para a DOcumentação e preservação [COnservation] de edifícios, sítios e unidades de

vizinhanças do MOvimento Moderno.

O núcleo paulista tem desenvolvido ao longo dos anos muitas ações, atividades e eventos com a finalidade de manter essa chama acesa e de multiplicar a participação, tanto de pessoas como de instituições, que se preocupam com o reconhecimento do enorme valor cultural, artístico, social e econômico que o patrimônio da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo modernos representam no Brasil. Atendendo à necessidade de contatos permanentes e de abertura de espaços de divulgação e diálogo, o Núcleo Docomomo São Paulo realiza periodicamente encontros e seminários.

SEDES:

Departamento de História da Arquitetura e Estética do Projeto (AUH) da Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo (FAU USP) | R. do Lago, 876 - Butantã | São Paulo - SP | CEP: 05508-080

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP) | Av. Trab. São Carlense, 400 - Parque Arnold Schimidt | São Carlos - SP | CEP: 13566-590

COORDENAÇÃO ATUAL (2023-2024)

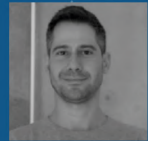
COORDENADORES EXECUTIVOS: Ivo Renato Giroto (Docente FAU USP) e Maisa Fonseca de Almeida (Pós-Doutoranda IAU USP).

SECRETARIA GERAL: Ana Carolina Buim Az. Marques (Pós-Graduanda USJT), Fernando Guillermo Vázquez (Docente USJT), Jasmine Luiza Souza Silva (Pós-Graduanda IAU USP), Joana D'Arc de Oliveira (Docente IAU USP), Miguel Antonio Buzzar (Docente IAU USP) e Mônica Junqueira de Camargo (Docente FAU USP).

COORDENADORES: Amanda Saba Ruggiero (Docente IAU USP), Diandra Rodrigues Franco (Pós-Graduanda IAU USP), Fernanda Millan Fachi (Pós-Graduanda IAU USP), Fernando Atique (Docente UNIFESP), Luis Gustavo Lucatelli (Pós-Graduando UFSCAR), Lucas da Rocha Silva (Graduando FAU USP), Juliana Binotti Pereira Scariato (Pós-Graduanda UNICAMP), Maria Alice Messias (Pós-Graduanda IAU USP), Nathalia Cazeri da Silva (Pós-Graduanda IAU USP), Stela de Camargo Da Dalt (Pós-Graduanda IAU USP) e Tatiana de Souza Gaspar (Docente UNIP

COORDENAÇÃO 2023-2024

COORDENADORES EXECUTIVOS



Ivo Renato Giroto
Docente na Faculdade de Arquitetura,
Urbanismo e Design da Universidade de
São Paulo (FAU USP)



Maisa Fonseca de Almeida
Pós-Doutoranda no Instituto de
Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São
Paulo (IAU USP)

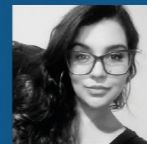
SECRETARIA GERAL



Ana Carolina Buim Az. Marques
Pesquisadora Doutoranda na Universidade São
Judas Tadeu, São Paulo (USJT)



Fernando Guillermo Vázquez
Coordenador (PGAUR) e Docente na Universidade
São Judas Tadeu (USJT)



Jasmine Luiza Souza Silva
Pesquisadora Doutoranda no Instituto de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)



Joana D'Arc de Oliveira
Docente no Instituto de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)



Miguel Antonio Buzzar
Docente no Instituto de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)



Mônica Junqueira de Camargo
Docente na Faculdade de Arquitetura,
Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo (FAU USP)

COORDENADORES



Diandra Rodrigues Franco
Pesquisadora Mestranda no Instituto de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)



Fernanda Millan Fachi
Pesquisadora Doutoranda no Instituto de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)



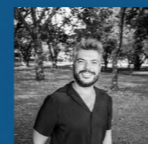
Fernando Atique
Docente na Universidade Federal
de São Paulo (UNIFESP)



Juliana Binotti Pereira Scariato
Pesquisadora Doutoranda na Faculdade de
Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de Campinas (FECFAU UNICAMP)



Lucas da Rocha Silva
Graduando na Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo (FAU USP)



Luis Gustavo Lucattelli
Pesquisador Mestrando na
Universidade Federal de São Carlos UFSCar



Maria Alice Messias
Pesquisadora Mestranda no Instituto de Arquitetura
e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)



Nathalia Cazeri da Silva
Pesquisadora Mestranda no Instituto de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)



Stela de Camargo Da Dalt
Pesquisadora Mestranda Instituto de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)



Tatiana de Souza Gaspar
Docente na Universidade Paulista de
Ribeirão Preto (UNIP)



Amanda Saba Ruggiero
Docente no Instituto de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)

do_co_mo_mo_
brasil | núcleo são paulo

Ribeirão Preto).

COORDENAÇÕES ANTERIORES

2021-2022

COORDENADORES EXECUTIVOS: Miguel Antonio Buzzar (Docente IAU USP) e Mônica Junqueira de Camargo (Docente FAU USP).

SECRETARIA GERAL: Amanda Saba Ruggiero (Docente IAU USP), Cristiane Krohling Pinheiro Borges Bernardi (Docente UNIP Araraquara), Fernando Atique (Docente UNIFESP), Flávia Brito do Nascimento (Docente FAU USP), Ivo Renato Giroto (Docente FAU USP), Kelly Yumi Yamashita (Pesquisadora IAU USP).

COORDENADORES: Caroline Niitsu de Lima (Pós-Graduanda IAU USP), Fernanda Millan Fachi (Pós-Graduanda IAU USP), Jasmine Luiza Souza Silva (Pós-Graduanda IAU USP), Joana D'Arc de Oliveira (Docente IAU USP), Juliana Binotti Pereira Scariato (Pós-Graduanda UNICAMP), Maisa Fonseca de Almeida (Pós-Doc IAU USP), Mariana Fragali Pane (Pós-Graduanda IAU USP), Maria Alice Messias (Graduanda IAU USP), Marina Guimarães Destro (Pós-Graduanda IAU USP), Marília Solfa (Docente DAU-UFV), Miranda Zamberlan Nedel (Pós-Graduanda IAU USP), Natália Cappellari Rezende (Pós-Graduanda IAU USP), Rachel Bergantin (Pós-Graduanda IAU USP), Tatiana de Souza Gaspar (Docente Universidade Paulista), Vinicius Galbieri Severino (Graduando IAU USP), Gabriel Deller de Aguiar (Pós-Graduando FAU USP).

2018-2020

COORDENADOR: Fernando Guillermo Vázquez Ramos.

VICE COORDENADORA: Mirthes Baffi.

1º SECRETARIADO (2018-2019): Audrey Migliani Anticoli, Fernanda Critelli, Silvia Raquel Chiarelli e Tais Ossani.

2º SECRETARIADO (2019-2020): Ana C. Buim, Cristina Melo, Daniel Carcavalli, Diego Pinheiro e Jessica Nemeti.

SEDE: Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu (PGAUR/USJT).

2015-2017

COORDENADORA: Ruth Verde Zein.

SECRETÁRIA EXECUTIVA: Mirthes Baffi.

SECRETARIADO: Audrey Migliani Anticoli, Fernanda Critelli, Silvia Raquel Chiarelli e Tais Ossani.

SEDE: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie (FAU-Mack).

2014

Ruth Verde Zein propõe a reativação do Núcleo Docomomo São Paulo no X Seminário DOCOMOMO Brasil, em Curitiba, contando com o apoio de vários integrantes paulistas do DOCOMOMO. Esses colegas, chegando em São Paulo, iniciaram uma série de reuniões no CPC-USP, o que levou, em 2015, à fundação do Núcleo Docomomo São Paulo. Dessas reuniões surgiu a indicação da Profa. Ruth Verde Zein à coordenação do Núcleo Paulista, pela iniciativa curitibana e pela disposição manifestada na retomada das atividades.

2008-2013

Período sem atividade organizada, ainda que os membros do DOCOMOMO continuassem a desenvolver ações em prol do patrimônio moderno, ainda que de forma individual.

2000-2007

No período entre 2000 e 2007 as atividades do Núcleo Docomomo São Paulo (chamado ainda DOCOMOMO São Paulo) se misturam com as do DOCOMOMO Brasil, pois a coordenação geral do organismo esteve localizada no Estado de São Paulo.

2006-2007

COORDENADOR: Hugo Segawa.

SECRETÁRIO EXECUTIVO: Ademir Pereira dos Santos.

TESOUREIRA: Mirthes Baffi.

SEDE: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo (FAU USP) | R. do Lago, 876 - Butantã
| São Paulo - SP | CEP: 05508-080.

2002-2005

COORDENADOR: Hugo Segawa.

SECRETÁRIA EXECUTIVA: Mirthes Baffi.

TESOUREIRO: José Pessôa.

SEDE: Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Escola
de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo.

2000-2001

COORDENADOR: Lucio Gomes Machado.

SECRETÁRIO EXECUTIVO: Alexandre Penedo.

TESOUREIRA: Mirthes Baffi.

SEDE: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo (FAU USP) | R. do Lago, 876 - Butantã
| São Paulo - SP | CEP: 05508-080.

1999

As atividades do Núcleo Docomomo São Paulo deram início, sob o nome de DOCOMOMO São Paulo, na organização do 3º Seminário DOCOMOMO Brasil, realizado como um evento da 4ª BIA – Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo – sob os auspícios da Fundação Bienal de São Paulo e do Instituto de Arquitetos do Brasil. O evento aconteceu entre 8 e 11 de dezembro de 1999 no edifício da Bienal, no Parque do Ibirapuera.

**XV.seminário
do.co.mo.mo_
brasil**

anais

**XV SEMINÁRIO
DOCOMOMO BRASIL:
ARQUITETURA E
URBANISMO E A
RECONSTRUÇÃO DO
ESTADO E DA
SOCIEDADE**

**Instituto de Arquitetura e
Urbanismo (IAU)
Faculdade de Arquitetura,
Urbanismo e Design (FAU)
Universidade de São Paulo (USP)**

2023

**do.co.mo.mo_
brasil | núcleo são paulo**

**organização
do.co.mo.mo_
brasil | núcleo são paulo**

realização e apoio financeiro



instituto de
arquitetura
e urbanismo
usp são carlos



FAUUSP



CONCRE/ATO
OBRAS ESPECIAIS

apoio

sãojudas
universidade

APRESENTAÇÃO XV SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL

A coordenação do Núcleo DOCOMOMO São Paulo tem grande satisfação em publicar os Anais do XV Seminário DOCOMOMO Brasil, evento presencial realizado em São Carlos e São Paulo durante os dias 17, 18, 19, 20 e 21 de outubro de 2023. As duas cidades, além de sediar o Instituto de Arquitetura e Urbanismo e a Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo, representam a complementaridade entre capital e interior, e abrigam a maior parte dos componentes da coordenação atual do núcleo paulista do DOCOMOMO. O evento foi composto por diversas atividades, tais como: palestras internacionais e nacionais, lançamentos de livros, exposições físicas e apresentação de trabalhos, mesas especiais de debate e homenagens, assembleia geral e visitação a obras modernas.

A palestra de abertura, em São Carlos, foi proferida pelo convidado internacional, prof. Dr. Horacio Torrent, da Pontifícia Universidade Católica do Chile. Foi realizada no quadro de atividades, ainda no início do evento, a Assembleia Geral do DOCOMOMO Brasil, sessão em que os filiados elegeram a nova Coordenação Nacional e que proporcionou debater estratégias e direcionamentos para o futuro do Docomomo Brasil.

Ao longo da programação, compartilhada entre as duas sedes, foram apresentados 102 artigos, submetidos por pesquisadores de todo o país, que contribuiram significativamente para a consolidação e compromisso do DOCOMOMO com a promoção do debate crítico sobre a preservação do Patrimônio Moderno no Brasil.

O seminário contou ainda com cinco mesas especiais de debate, com a participação de convidados de diferentes regiões do Brasil, sobre temas que buscaram contribuir para a revisão da historiografia da Arquitetura e Urbanismo e debater o cenário atual sobre a cidade contemporânea: Concessões Privadas e Parcerias público-privadas e o Patrimônio Moderno; Mulheres na Arquitetura e Urbanismo Modernos; Trajetória Docomomo Brasil; Homenagem Docomomo Brasil; 8 de janeiro e o Patrimônio

Moderno. Vale destacar algumas das realizações inéditas do evento, como a homenagem à trajetória do DOCOMOMO Brasil, que contou com a participação de todos(as) os(as) seus ex-presidentes, e uma homenagem especial a profa. Dra. Mirthes Baffi, por sua representatividade e ativismo no Núcleo Docomomo São Paulo e Departamento do Patrimônio Histórico (DPH).

Além dessas sessões, o seminário contou com uma palestra técnica sobre restauro de obras modernas icônicas para a arquitetura brasileira, a cargo de Aparecida Soukhef, da empresa Concrejato. Outras atividades dignas de nota foram a sessão de lançamento de 10 livros e duas exposições físicas abertas aos participantes e ao público em geral.

A exposição em São Carlos aconteceu nos dias 17 e 18 de outubro de 2023, "A arquitetura do Plano de Ação do Governo do Estado de São Paulo (PAGE) 1959-1963" apresentou as obras modernas realizadas no estado, com curadoria do grupo de pesquisa ArtArqBr PAGE, e organização de Miguel Buzzar, Jasmine Silva e Fernanda Millan Fachi. A mostra salientou a relevância do Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto para o desenvolvimento da arquitetura moderna no Estado de São Paulo.

Em São Paulo a mostra aconteceu de 17 de outubro a quatro de novembro de 2023, "Bauhaus_Hybrid" apresentou fotografias do fotógrafo alemão Jean Molitor, com curadoria de Ivo Giroto. A seleção de trabalhos abordou a temática das forças de disseminação da linguagem modernista pelo mundo, e o que as contaminações e transformações pelas quais passou no sul global são capazes de revelar e de esconder.

A palestra de encerramento, em São Paulo, foi proferida pelo convidado internacional, pelo prof. Dr. Patricio del Real, da Harvard University.

Por fim, o tradicional roteiro do Momotour contou com uma importante contribuição do Lero Lero, um coletivo de alunos da FAU USP, nas visitas de cinco exemplares de residências unifamiliares modernas na cidade de São Paulo: Casa Juarez Brandão Lopes (1969), de Flávio Império e Rodrigo Lefèvre; Casa Antonio Gerassi (1991), de Paulo Mendes da Rocha; Casa

Rubens de Mendonça/dos Triângulos (1962), de João B. Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi; e Casa Rua Itápolis (1930), de Gregori Warchavchik.

O Seminário contou com a participação de profissionais renomados, estudiosos, pesquisadores, docentes, arquitetos, urbanistas e interessados na preservação do Patrimônio Moderno. Representando uma importante oportunidade de compartilhamento de experiências e conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo modernos. Desse modo, contribuiu significativamente para o fortalecimento da rede de profissionais e entusiastas envolvidos na preservação do Patrimônio Moderno no Brasil e internacional.

**Anais do XV Seminário Docomomo Brasil:
Arquitetura e urbanismo e a reconstrução do Estado e
da sociedade**

São Carlos - SP

**Instituto de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo (IAU USP) e Faculdade de
Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de
São Paulo (FAU USP)**

CORPO EDITORIAL

Ivo Renato Giroto

Maisa Fonseca de Almeida

Miguel Antonio Buzzar

Ana Carolina Buim Azevedo Marques

Fernando Guillermo Vázquez Ramos

Fernanda Millan Fachi

Jasmine Luiza Souza Silva

Joana D'Arc de Oliveira

Juliana Binotti Pereira Scariato

Luis Gustavo Lucatelli

Maria Alice Messias

Mônica Junqueira de Camargo

Nathalia Cazeri da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ivo Renato Giroto
Maisa Fonseca de Almeida
Miguel Antonio Buzzar
Mônica Junqueira de Camargo
Amanda Saba Ruggiero
Ana Carolina Buim Azevedo Marques
Diandra Rodrigues Franco
Fernando Guillermo Vázquez Ramos
Fernanda Millan Fachi
Fernando Atique
Joana D'Arc de Oliveira
Jasmine Luiza Souza Silva
Juliana Binotti Pereira Scariato
Luis Gustavo Lucatelli
Maria Alice Messias
Nathalia Cazeri da Silva
Stela de Camargo da Dalt

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alcília Afonso de Albuquerque e Melo
Amanda Saba Ruggiero
Ana Albano Amora
Ana Cláudia Castro
Ana Elena Salvi
Ana Paula Farah
André Augusto de Almeida Alves
Andréa de Lacerda Pessôa Borde
Andréa de Oliveira Tourinho
Angela Rosch Rodrigues
Bárbara Gonçalves Guazzelli
Carlos Alberto Ferreira Martins
Carlos Alberto Batista Maciel
Carlos Eduardo Comas
Ceça Guimarães
Cecília Rodrigues dos Santos
Celma Chaves
Cláudia Piantá Costa Cabral

Cristiane Gonçalves
Deborah Regina Leal Neves
Denise Fernandes Geribello
Eduardo Augusto Costa
Eduardo Pierrotti Rossetti
Eline Maria Mora Pereira Caixeta
Elizabeth Amorim de Castro
Eneida de Almeida
Felipe de Araujo Contier
Fernando Atique
Fernando Guillermo Vázquez Ramos
Flávia Brito do Nascimento
Flaviana Barreto Lira
Francisco Sales Trajano Filho
Gogliardo Vieira Maragno
Guilah Naslavsky
Heliara Aparecida Costa
Helio Luiz Herbst Junior
Hugo Segawa
Ivo Renato Giroto
James Shoiti Miyamoto
Joana D'Arc de Oliveira
Joana Mello de Carvalho e Silva
José Carlos Huapaya Espinoza
José Simões de Belmont Pessoa
Juliana Demartini
Juliana Harumi Suzuki
Juliano Pamplona Ximenes Ponte
Lizete Maria Rubano
Luciana Saboia Fonseca Cruz
Luis Antonio Jorge
Luiz Antonio Recamán Barros
Maisa Fonseca de Almeida
Manoela Rossinetti Rufinoni
Marcelo Augusto Felicetti da Silva
Marcelo Carlucci
Márcio Cotrim Cunha
Marcos José Carrilho

Marcos Paulo Cereto
Marcus Vinicius Dantas de Queiroz
Maria Cristina Nascentes Cabral
Maria Luiza Macedo Xavier de Freitas
Marianna Ramos Boghosian Al Assal
Maristela Siolari da Silva
Marta Silveira Peixoto
Mateus Rosada
Miguel Antonio Buzzar
Monica Cristina Brunini Frandi Ferreira
Mônica Junqueira de Camargo
Natália Miranda Vieira de Araújo
Nivaldo Vieira de Andrade Junior
Patrícia Pereira Martins
Paulo César Garcez Marins
Rafael Urano
Renato da Gama Rosa Costa
Ricardo Alexandre Paiva
Rodrigo Sartori Jabur
Rodrigo Scheeren
Rovenir Bertola Duarte
Ruth Verde Zein
Sabrina Studart Fontenele Costa
Sérgio Moacir Marques
Silvio Oksman
Sônia Maria de Barros Marques
Tatiana de Souza Gaspar
Tomás Antonio Moreira

PROJETO GRÁFICO

Jasmine Luiza Souza Silva
Ana Carolina Buim Azevedo Marques
Fernanda Millan Fachi
Maria Alice Messias

REALIZAÇÃO

Instituto de Arquitetura e

Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP)

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da
Universidade de São Paulo (FAU USP)

APOIO FINANCEIRO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível
Superior (CAPES)

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de
São Paulo (IAU USP)

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da
Universidade de São Paulo (FAU USP)

Concrejato Engenharia

ARQUITETURA E URBANISMO E A RECONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SOCIEDADE

APRESENTAÇÃO

A Arquitetura e o Urbanismo sempre foram expressões evidentes do caráter sócio cultural das diversas civilizações ao longo da história. Os diferentes tipos de poderes, cada qual a seu modo, perpetuaram seus princípios pelas obras que realizaram.

A Arquitetura Moderna, pautada na ruptura às regras clássicas de composição, associou-se à ideia de liberdade, encampada, em sua maioria, pelos regimes progressistas e perseguida pelos conservadores. No Brasil, a Arquitetura Moderna tornou-se o símbolo da pretensão política de progresso, seja da esquerda ou da direita. Iniciada ainda na República Velha, teve, no governo de Getúlio Vargas, sua difusão, consagrando-se, no Brasil, durante os mandatos de Juscelino Kubitschek, no âmbito do governo federal, e de Carvalho Pinto, em São Paulo, por exemplo. Vê-se, então, que a Arquitetura Moderna está diretamente relacionada às obras públicas, sendo Oscar Niemeyer, ao longo de sua trajetória, o arquiteto mais requisitado para projetos símbolos das gestões políticas em governos de Jânio Quadros, Fernando Collor, Leonel Brizola, Orestes Quércia, Fleury Filho, Luiza Erundina, Marta Suplicy, Aécio Neves, Cássio Cunha Lima, dentre outros Brasil afora.

A descrença no Estado como base da administração pública, levou o último governo a promover um voraz desmonte das suas instituições, como nunca antes visto. Sob o crivo ideológico da extrema direita, as áreas da cultura e da educação, mas não só, foram tomadas como a base de propagação dos princípios antidemocráticos em nome do conservadorismo, da fé e do anticientificismo. O desmonte do Estado implicou na negligência e mesmo na destruição do seu patrimônio cultural, destituindo corpo-técnico qualificado, esvaziando de sentido instituições relevantes, e tolhendo a representação mais ampla da sociedade nas decisões sobre o quê e para quem preservar.

Esta anticultura promovida pelo último governo federal, foi

rechaçada pela maioria da população nas eleições presidenciais de 2022. Entretanto, o conservadorismo, o negacionismo e a intransigência política, sempre estimulados pelo seu incentivador, transformaram-se em uma tentativa de golpe de estado no dia 08 de janeiro, uma semana após a posse do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Os atos de barbárie e terrorismo praticados pela parcela da população apoiadora do último governo atingiram os edifícios que conformam os 3 poderes do Estado de Direito, em Brasília. A depredação dos edifícios modernos do Congresso Nacional, do Supremo Tribunal Federal e do Executivo (Palácio do Planalto) expõe a diferença entre a Arquitetura da Democracia e a obscuridade da destruição social e material. A praça dos 3 poderes é um logradouro público, sem grades. A Arquitetura Moderna é múltipla, sua variedade de formas e concepções é ampla. No caso de Brasília, os edifícios dos poderes são diáfanos, a transparência e a continuidade espacial que seus panos de vidro e suas rampas sugerem em relação à praça, é mais do que simbólica; na origem, era a promessa de uma nação democrática.

A depredação golpista não pode colocar em xeque a validade da Arquitetura voltada à Democracia. Além da depredação dos edifícios da Praça dos 3 Poderes, Patrimônio da Humanidade, a Arquitetura, conheceu no último período, ataques inusuais como a tentativa de privatização e descaracterização do Conjunto Esportivo do Ibirapuera, a proposta de venda do Palácio Capanema, a efetiva demolição de parte substantiva do Estádio do Pacaembu, que retratam alguns episódios- frutos da sanha imobiliária no país.

Os arquitetos, urbanistas e todos os profissionais envolvidos com a preservação, necessitam de espaço para refletir e discutir soluções e formas arquitetônicas de convívio democrático, reavaliar as dimensões sociais da Arquitetura moderna e debater, em conjunto com a sociedade, a sua preservação nos tempos atuais. O XV Seminário Nacional do Docomomo Brasil se propôs a ser um desses espaços, trazendo para si, a tarefa de garantir a reflexão sobre o papel social da Arquitetura e do Urbanismo e suas relações com o poder, tarefa

que devemos enfrentar para pensar o futuro.

Desta maneira, o Seminário foi estruturado com o objetivo de interseccionar trabalhos que refletem sobre o tema ARQUITETURA E URBANISMO E A RECONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA SOCIEDADE a partir dos seguintes eixos temáticos:

EIXO 1 - ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS: PATRIMÔNIO CULTURAL E CAPITAL SIMBÓLICO

Os princípios da Arquitetura e do Urbanismo modernos contribuíram à reflexão do campo do patrimônio cultural, seja no reconhecimento dos bens culturais seja na sua preservação. A ampliação do campo profissional dos arquitetos para atender à demanda de novas tipologias e à adequação das cidades ao crescimento demográfico decorrentes dos novos meios de produção impôs a reflexão do significado desses bens na cultura de uma sociedade, associando-os às ideias de igualdade e liberdade. Esse capital simbólico levou a sua rejeição pelos regimes totalitários: nazismo na Alemanha, fascismo na Itália, stalinismo na União Soviética, e sua ampla aceitação pelos dirigentes progressistas, como no Brasil com Juscelino Kubitschek, Carvalho Pinto entre outros. Não por acaso a recente depredação dos palácios de Brasília foi prontamente associada ao ataque à democracia. Entretanto, a preservação dos bens modernos não recebe a mesma atenção do Estado. As relações entre a Arquitetura moderna e o patrimônio cultural constituem uma ampla frente de investigações.

Para este eixo foram selecionados trabalhos que analisam a contribuição da Arquitetura moderna para o campo do patrimônio cultural, que identificam as relações entre Arquitetura e Estado, o inventário do patrimônio construído, registros dos profissionais envolvidos e o uso do seu capital simbólico.

EIXO 2 - ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS E OS NOVOS DESAFIOS DO SÉCULO XXI

Comumente conectados a sua contemporaneidade, a Arquitetura e Urbanismo dialogam fortemente com as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais em vigência. No entanto, essa conexão nem sempre contemplou a diversidade, a pluralidade e o multiculturalismo, sendo, inclusive, em alguns momentos de nossa história, instrumentalizados em prol dos interesses da elites econômicas em detrimento da coletividade. Por outro lado, destacamos que dentre as aspirações da Arquitetura moderna, destacavam-se a busca pela liberdade formal, a economia das construções e seu caráter social. Tratava-se de um projeto em diálogo com os ideais modernistas europeus, direcionados para as especificidades locais. Diversos arquitetos problematizaram e questionaram as possibilidades sociais da Arquitetura e do Urbanismo modernos no quadro do Estado e da sociedade brasileira. Para este eixo foram selecionados trabalhos que contribuem para a ampliação de análises críticas sobre a Arquitetura moderna, avançando nos debates realizados pelos CIAM, pelas revisões críticas dos anos 1950 e pelos teóricos da pós-modernidade, congregando assim, uma abordagem em diálogo com os desafios que o século XXI coloca aos arquitetos e urbanistas.

EIXO 3 - AS DIMENSÕES POLÍTICAS E SOCIAIS DA ARQUITETURA E DO URBANISMO NA CONSTRUÇÃO DO ESTADO

A vanguarda histórica nas suas formulações de construção de um novo mundo, pretendeu tornar sua atividade arquitetônica, tanto política, como social. No Brasil, a arquitetura moderna, desde a sua origem, vinculou-se à construção do Estado-nação moderno com projetos de equipamentos sociais, infraestruturas e cidades. Nesse sentido, a dimensão social da Arquitetura e do Urbanismo modernos sempre esteve presente. As contradições do desenvolvimento nacional, sobretudo nas décadas de 1950 e 1960, agudizaram os debates sobre a dimensão social da arquitetura, conformando um dos períodos mais expressivos

da produção teórica e profissional dos arquitetos urbanistas brasileiros. No debate internacional, as incertezas e limitações das ações políticas e dos resultados sociais da arquitetura moderna conduziram as concepções arquitetônicas a outras paragens. Sem examinar ou questionar esses novos caminhos, e já transcorridas décadas de toda sorte de revisões, há muitas necessidades sociais que, longe de serem atendidas, conheceram um grande agravamento. Necessidades, que a arquitetura e o urbanismo, podem auxiliar a mitigar, ou mesmo solucionar, sem imaginar, que outras disciplinas e mesmo a política não tenham um grande papel neste processo, como talvez, parte da vanguarda entendeu.

Para este eixo foram selecionados trabalhos que verificam, analisam e exploram experiências passadas, onde a questão social da Arquitetura e do Urbanismo modernos motivava os projetos, bem como trabalhos que refletem sobre as possibilidades da (re)incorporação da dimensão social da Arquitetura e do Urbanismo na atualidade, quer do ponto de vista teórico, quer em termos de experiências, projetos e ações desenvolvidas nas últimas décadas.

EIXO 4 - AS TENSÕES ENTRE PÚBLICO E PRIVADO NA PRODUÇÃO DA ARQUITETURA E DO URBANISMO MODERNOS E NA GESTÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO

A historiografia sobre o Movimento Moderno tem apontado a contribuição da esfera pública e do ambiente privado na produção da Arquitetura e do Urbanismo. Contudo, nota-se que ainda se pode avançar em reflexões acerca dos meandros entre estes dois entes, que muitas vezes tiveram seus limites borrados no país.

Para este eixo foram selecionados trabalhos que analisam as tensões nas concepções de projetos modernos para os espaços da vida coletiva e da política, sejam de escala arquitetônica ou urbanística, e os atores sociais envolvidos; que explorem os conflitos contemporâneos sobre a salvaguarda da produção arquitetônico-urbanística do Movimento Moderno, problematizando as atitudes preservacionistas advindas de lógicas

privadas de gestão que questionam ações atinentes aos ritos e práticas públicas; que contemplem estudos de casos, biografias de agentes preservacionistas do setor público e da iniciativa privada, e inventários de práticas de salvaguarda relacionadas às ações público-privadas.

CONTATO

XV SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL

<https://xvseminariodocomom.wixsite.com/15-semin-rio-docomo>

xvseminariodocomomobr@gmail.com

@xvdocomomobr

NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO

www.nucleodocomomosp.com.br

nucleo.docomomo.sp@gmail.com

@docomomo.sp

Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo

Endereço: Av. Trab. São Carlense, 400, Centro, Parque Arnold Schmidt, São Carlos / SP - Brasil

Telefone: +55 (16) 3373-9264

Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo

Endereço: Rua do Lago, 876, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo/ SP - Brasil

Telefone: +55 (11) 3091-4795

**PALESTRA INTERNACIONAL DE ABERTURA
"ARQUITETURA DA GRANDE CIDADE: VIGÊNCIA
LATINOAMERICANA" – 17/10/2023, 14H30 ÀS 16H,
IAU-USP, SÃO CARLOS.**

Palestra nacional, convidado Horacio Torrent (Pontificia
Universidad Catolica de Chile)

COORDENADOR: Ivo Giroto (FAU-USP)

APRESENTADORA: Ruth Verde Zein (FAU-Mackenzie)

**MESA ESPECIAL CONCESSÕES PRIVADAS E PARCERIAS
PÚBLICO-PRIVADAS E O PATRIMÔNIO MODERNO -
18/10/2023, 10H30 ÀS 12H, IAU-USP, SÃO CARLOS.**

A mesa "Concessões Privadas e Parcerias público-privadas
e o Patrimônio Moderno" reuniu os convidados Carlos Bernardo
Vainer (UFRJ), Raissa Pereira Cintra de Oliveira (IAU-USP) e
Juliano Pamplona Ximenes Ponte (UFPA), com a mediação de
Maisa Fonseca de Almeida (IAU-USP) e relatoria Stela Da Dalt.

Desde a realização dos Jogos Olímpicos de 2016 no
Rio de Janeiro é possível observar uma nova concepção de
cidade e de planejamento urbano que se impôs em relação
ao processo de produção do espaço urbano. Argumenta-se
que as formas de poder na cidade estão sendo redefinidas,
conduzindo à instauração da cidade de exceção, que não seria
senão a afirmação, sem mediações, da democracia direta do
capital. Em um processo de releitura dos princípios e diretrizes
do chamado planejamento estratégico urbano, o Prof. Dr.
Carlos Bernardo Vainer versou sobre um processo amplo,
abrangente e generalizado de privatização da cidade. Destacou
a importância do diálogo interdisciplinar, alertando para a
influência do bolsonarismo e a ameaça contínua. Abordou a
corrosão das instituições brasileiras, historicamente marcadas
pelo patrimonialismo e militarismo, e citou desafios herdados,
como influência colonial e industrialização periférica. Discutiu
a transformação do urbanismo keynesiano em abordagens
autoritárias, destacando o Estatuto da Cidade e a sua
flexibilização. Apontou a influência da Harvard Business School

no planejamento estratégico, ressaltando a privatização no Rio de Janeiro, impulsionada por eventos como os Jogos Olímpicos. Abordou casos polêmicos de concessões e venda de patrimônio, defendendo a cidade como patrimônio público e projeto popular. Conclamou movimentos populares e pensadores urbanos a preservarem o patrimônio arquitetônico e urbanístico diante do "urbanicídio" causado pela privatização.

Neste contexto, a convidada Dra. Raissa Pereira Cintra de Oliveira versou sobre a destruição irreversível de edificações modernas, destacando a falta de debate democrático em concessões públicas, exemplificado pela demolição do Pavilhão do Anhembi. Enfatizou a ausência de reconhecimento oficial da importância histórica dessas estruturas e os desafios quando o Estado não preserva a memória. Contextualizou a criação do Anhembi, evidenciando a colaboração entre Estado e empresas na construção da cidade de São Paulo. Discutiu a concepção modernista da obra, destacando aspectos importantes do projeto e de sua produção. Por fim, abordou aspectos relativos à atração de investimentos públicos ao longo do tempo por meio do complexo, concluindo com considerações sobre a sua história, desde sua promoção pelas elites industriais até os avanços e desenvolvimentos tecnológicos na construção que a obra alavancou, e ressaltou a relevância do Anhembi como reflexo da mudança no modelo capitalista no Brasil.

O convidado Prof. Dr. Juliano Pamplona Ximenes Ponte discutiu a marginalização da arquitetura moderna na preservação urbana, destacando a construção burguesa da cidade moderna. Introduziu parcerias público-privadas, citando David Harvey e criticou a entrada do setor privado em assuntos públicos, evidenciando precarização do trabalho. Contrariou a eficácia das parcerias público privadas, mencionando casos como os Docklands de Londres. Explorou a migração de indústrias para a "economia criativa" e a reorganização da indústria, ressaltando a produção acelerada com baixos salários. Abordou a transformação de áreas urbanas em produtos para o capital financeiro, citando exemplos como Regent Park em Toronto e a estação das Docas em Belém. Trouxe preocupações sobre a possível transformação de espaços culturais em destinos

caricaturais e questionou a homogeneização dos espaços urbanos através da esculturalização do patrimônio edificado.

MESA ESPECIAL MULHERES NA ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS - 18/10/2023, 16H ÀS 17H30, IAU-USP, SÃO CARLOS.

28

A mesa “Mulheres na Arquitetura e Urbanismo Modernos” reuniu as convidadas Carolina Pescatori Candido da Silva (UNB), Adriana Leal de Almeida Freire (UFPB) e Diana Helene Ramos (UFAL), com a mediação de Aline Coelho Sanches (IAU-USP) e relatoria Jasmine Luiza Souza Silva (IAU-USP).

Debate sobre a presença feminina na produção arquitetônica e urbanística moderna, com a participação de pesquisadoras de diferentes regiões do Brasil, arquitetas e urbanistas, e docentes mulheres, com abordagens nas pesquisas incluindo o gênero, e contribuem para revisão da historiografia, promovendo visibilidade na produção da arquitetura e do urbanismo por mulheres.

A mesa debateu e questionou os temas de gêneros, suas leituras e abordagens, em pesquisas e no ensino, buscando compreender também a participação feminina na atuação do mercado de trabalho, na gestão pública, na política e na pesquisa. Questiona-se se existe uma arquitetura e urbanismo femininos, procurando entender a participação das mulheres em seus processos de produção de modo a buscar por interseções e limites entre arquitetura, urbanismo e feminismo, fomentando o debate do feminismo dentro deste campo do conhecimento. Considerando que as atribuições sociais ainda são consideradas cuidados femininos, é importante mapear as diferentes realidades e diversidades femininas, buscando interpretá-las e propor soluções adequadas e estruturando uma leitura feminista da cidade no processo de produção contemporâneo. Também se faz necessário visibilizar a produção arquitetônica a partir da constatação de ausências, (re)descobrimo a participação feminina em projetos e construções, de obras e de cidades, e visibilizar a ocupação do território, segundo uma perspectiva histórica e adotando uma nova epistemologia. De modo a

investigar e estabelecer novas lógicas de produção e pensamento, com uma abordagem multidisciplinar, que permite e fundamenta uma revisão da historiografia da arquitetura e urbanismo brasileiros.

MESA ESPECIAL TRAJETÓRIA DOCOMOMO BRASIL - 19/10/2023, 18H ÀS 20H , FAU-USP, SÃO PAULO.

A mesa em homenagem aos coordenadores do DOCOMOMO Brasil desde sua fundação, em 1992, foi conduzida por Fernando G. Vázquez Ramos (PGAUR-USJT) e relatoria de Ana Carolina Buim (PGAUR-USJT), e contou com a participação de Anna Beatriz Ayroza Galvão, Angela West Pedrão, Lucio Gomes Machado, Hugo Segawa, Carlos Eduardo Dias Comas, Cláudia Piantá Costa Cabral, Sonia Maria de Barros Marques, Fernando Diniz Moreira, Renato da Gama-Rosa Costa e Alcília Afonso de Albuquerque Melo.

Anna Beatriz Ayroza Galvão, fundadora e primeira coordenadora do DOCOMOMO Brasil, relembrou a formação do capítulo brasileiro em 1992, destacando a diversidade das instituições e profissionais que contribuíram para sua estruturação. Sob sua liderança, foram realizados o I e III Seminários DOCOMOMO Brasil, e a organização consolidou sua participação na rede internacional.

Angela West Pedrão, segunda coordenadora, continuou o trabalho iniciado por Ayroza Galvão, reconhecendo a importância de Mirthes Baffi e Hugo Segawa. Destacou a presença efetiva do DOCOMOMO Brasil em campanhas de preservação, a candidatura para a Conferência Internacional em Brasília e a reformulação do inventário do DOCOMOMO Internacional.

Lucio Gomes Machado, o quarto coordenador, foi o primeiro fora da Bahia, levando a coordenação para São Paulo. Destacou o apoio às ações regionais, a consolidação da documentação legal, a criação da Associação de Colaboradores e o IV Seminário DOCOMOMO Brasil em Viçosa.

Hugo Segawa, coordenador por duas gestões,

consolidou a sede do DOCOMOMO Brasil na FAU-USP, criou o “Docomemos”, fortaleceu a identidade visual, apoiou a criação de núcleos regionais e realizou os primeiros seminários regionais. A sede legal do DOCOMOMO Brasil foi estabelecida na FAU-USP durante sua gestão.

Carlos Eduardo Comas assumiu em 2008, mudando a sede para Porto Alegre. Apoiou os núcleos regionais, consolidou o DOCOMOMO como centro de discussão nacional e internacional da arquitetura moderna e enfrentou desafios na conservação do patrimônio moderno.

Cláudia Piantá Cabral, nona coordenadora, manteve o DOCOMOMO em Porto Alegre e fortaleceu os laços com outros capítulos latino-americanos. Enfatizou a relação entre as universidades e o DOCOMOMO, promovendo atividades locais e a consolidação dos trabalhos dos “Homework”.

Fernando Diniz Moreira deu continuidade em Pernambuco, focando na divulgação, criando novas plataformas e apoiando campanhas pela preservação do patrimônio moderno. Realizou o XI e XII Seminários DOCOMOMO Brasil em Recife e Uberlândia.

Renato da Gama-Rosa Costa, coordenador em 2018 e reeleito, enfrentou desafios do governo Bolsonaro, apoiou campanhas, fortaleceu relações institucionais e ampliou a presença internacional. Realizou o XIII e XIV Seminários DOCOMOMO Brasil em Salvador e Belém.

Alcília Afonso de Albuquerque Melo, a atual coordenadora, levou a sede para Campina Grande. Publicou livros sobre arquitetura moderna, criou o “DocoJovem” e enfrentou desafios durante a pandemia. Realizou o XV Seminário DOCOMOMO Brasil em São Carlos e São Paulo.

A mesa, uma retrospectiva das gestões, destacou a importância do DOCOMOMO Brasil na preservação do patrimônio moderno, suas contribuições acadêmicas e a relevância do diálogo nacional e internacional sobre a arquitetura moderna brasileira.

MESA ESPECIAL 8 DE JANEIRO E O PATRIMÔNIO MODERNO – 20/10/2023, 16H ÀS 17H30, FAU-USP, SÃO PAULO.

A mesa "8 de janeiro e o patrimônio moderno" reuniu Andrey Rosenthal Schlee (Diretor de Patrimônio Material e Fiscalização do IPHAN), Danilo Matoso Macedo (Arquiteto da Câmara dos Deputados), e Inês Martina Lersch (Coordenadora do Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro), mediada por Mônica Junqueira de Camargo (FAU USP) e relatoria de Fernanda Millan Fachi (IAU-USP). Em um contexto de conservadorismo e autoritarismo, discutiram o papel de Brasília na construção do Estado-Nação e a negligência do último governo federal em relação ao patrimônio cultural, culminando nos atos do dia 8 de janeiro de 2023.

Andrey Schlee, reafirmando o compromisso do governo atual com a democracia, destacou o incêndio do Museu Nacional e a invasão bolsonarista como tragédias históricas. A tentativa de golpe revelou questões como a naturalização da mentira e a criminalização da cultura. Destacou a pronta resposta dos especialistas na restauração dos palácios e a importância do diálogo entre os poderes na gestão da Esplanada.

Danilo Matoso ressaltou que os palácios são patrimônio tombado desde 1987. A rápida resposta após os ataques foi possível devido a uma política bem delineada, com estudos e catalogações prévias. Destacou o valor do patrimônio e a abertura das instituições públicas para a população.

Inês Martina repudiou os ataques de janeiro e afirmou o compromisso do Fórum na defesa do patrimônio cultural. Antes das eleições, entregaram diretrizes críticas ao desmonte das políticas públicas. Após os ataques, ofereceram apoio para reconstruir a participação popular nas políticas públicas e no patrimônio cultural.

Palestra internacional de encerramento "Construindo um continente: a ideia de América Latina no pós-segunda guerra" – 20/10/2023, 18h às 19h30, FAU-USP, São Paulo.

Palestra internacional, convidado: Patricio del Real
(Harvard University, EUA).
MEDIADOR IVO GIROTO (FAU-USP).

Palestrante internacional para a reflexão e o debate do
tema central proposto, com diferentes óticas de percepção e
leituras transversais, objetivando uma interlocução acadêmica em
nível nacional e internacional (América Latina).

PROGRAMAÇÃO XV SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL

MESAS E APRESENTAÇÕES SÃO CARLOS E SÃO PAULO IAUUSP - SÃO CARLOS

PALESTRA PRÉ-EVENTO, 14h, IAU-USP, São Carlos
Convidada: Profa. Maria Madalena Silva (Universidade do Porto)

“Fernando Távora e a Escola do Porto”

ABERTURA, 14h, IAU-USP, São Carlos

Convidados (as): João Sette Whitaker Ferreira - diretor da FAU-USP, Joubert Lancha - diretor IAU-USP, Alcília Afonso de Albuquerque Melo - Presidente do DOCOMOMO Brasil (CAU-UFCG), Ivo Giroto - coordenador Núcleo DOCOMOMO SP (IAU-USP), Maisa Fonseca - coordenadora Núcleo DOCOMOMO SP (IAU-USP), Miguel Antonio Buzzar - coordenação Núcleo DOCOMOMO SP (IAU-USP) e vice-diretor IAU-USP.

PALESTRA DE ABERTURA, 14h30 às 16h, IAU-USP, São Carlos

Convidado Horacio Torrent (Pontificia Universidad Catolica de Chile)

Coordenador: Ivo Giroto (FAU-USP)

Apresentadora Ruth Verde Zein (FAU-Mackenzie).

MT1 E1 | MESA DE TRABALHO 1 | EIXO 1 | Estudos, ensaios e ideias - 17/10 Terça-feira às 16h - USP São Carlos

Mediador Prof. Paulo Fujioka (IAU-USP)

MT2 E2 | MESA DE TRABALHO 2 | EIXO 2 | História e a historiografia - 17/10 Terça-feira às 16h - USP São Carlos

Mediadora Profa. Juliana Binotti (Unicamp)

MT3 E1 | MESA DE TRABALHO 3 | EIXO 1 | O patrimônio da arquitetura moderna, equipamentos e infraestrutura públicas - 18/10 Quarta-feira às 8h30 - USP São Carlos

Mediadora Profa. Juliana Binotti (Unicamp)

MT4 E2 | MESA DE TRABALHO 4 | EIXO 2 | O Habitar Moderno - 18/10 Quarta-feira às 8h30 - USP São Carlos

Mediadora Profa. Carolina Akemi (IAU-USP)

MT5 E3 | MESA DE TRABALHO 5 | EIXO 3 | Arquitetura, Estado, Patrimônio Cultural e a Dimensão Social - 18/10

QUARTA-FEIRA ÀS 8H30 - USP SÃO CARLOS

Mediador Prof. Paulo Castral (IAU-USP)

MESA ESPECIAL CONCESSÕES PRIVADAS E PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS E O PATRIMÔNIO MODERNO -

18/10/2023, 10h30 às 12h, IAU-USP, São Carlos.

Convidados: Carlos Vainer (UFRJ), Raissa Pereira Cintra de Oliveira (IAU-USP) e Juliano Pamplona Ximenes Ponte (UFPA).
Mediadora Maisa Fonseca (IAU-USP), relatora Stela Da Dalt.

MT6 E1 | MESA DE TRABALHO 6 | EIXO 1 | Análises e leituras projetuais - 18/10 Quarta-feira às 14h00 - USP São Carlos

Mediador Prof. David Sperling (IAU-USP)

MT7 E3 | MESA DE TRABALHO 7 | EIXO 3 | A arquitetura moderna, equipamentos e infraestrutura públicas - 18/10 Quarta-feira às 14h00 - USP São Carlos

Mediador Prof. Jeferson Tavares (IAU-USP)

MT8 E4 | MESA DE TRABALHO 8 | EIXO 4 | Problemas de gestão e compreensão do patrimônio construído da arquitetura moderna no Brasil - 18/10 Quarta-feira às 14h00 - USP São Carlos

Mediadora Profa. Simone Vizioli (IAU-USP)

MESA ESPECIAL MULHERES NA ARQUITETURA E URBANISMO MODERNOS - 18/10/2023, 16H ÀS 17H30, IAU-USP, SÃO CARLOS.

Convidadas: Carolina Pescatori Candido da Silva (UNB), Adriana Leal de Almeida Freire (UFPB) e Diana Helene Ramos (UFAL).

Mediadora Aline Coelho Sanches (IAU-USP), relatora Jasmine Luiza Souza Silva (IAU-USP).

FAUUSP - SÃO PAULO

MT9 E1 | MESA DE TRABALHO 9 | EIXO 1 | Inventário do patrimônio construído e registros - 19/10 quinta-feira às 8h30 FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediadora Joana Mello (FAUUSP)

MT10 E2 | MESA DE TRABALHO 10 | EIXO 2 | Análises e leituras projetuais - 19/10 quinta-feira às 8h30 FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediadora ngela Rosch Rodrigues (FAUUSP)

MT11 E3 | MESA DE TRABALHO 11 | EIXO 3 | O coletivo na arquitetura e urbanismo modernos - 19/10 quinta-feira às 8h30 FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediadora Marianna Boghosian (Escola da Cidade)
Apresentação Projeto e Obra de restauro do patrimônio arquitetônico moderno, Concrejato - 19/10/2023, 10h30 às 12h, FAU-USP, São Paulo.

Convidada Cida Soukhef (Concrejato)

Mediadora Helena Ayoub (FAU-USP)

MT12 E1 | MESA DE TRABALHO 12 | EIXO 1 | A

preservação das artes e da cultura da arquitetura moderna - 19/10 quinta-feira às 14h FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediador: Fernando Atique (UNIFESP)

MT13 E3 | MESA DE TRABALHO 13 | EIXO 3 |

Modernidade, Cidade e identidade: continuidades e rupturas do pensamento moderno - 19/10 quinta-feira às 14h FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediador Hugo Segawa (FAUUSP)

DOCOMOMO INTERNACIONAL + HOMENAGEM + LANÇAMENTO DE PUBLICAÇÕES, 19/10/2023, 16H ÀS 17H30, FAU-USP, SÃO PAULO.

Convidado: Horacio Torrent (Pontificia Universidad Catolica de Chile)

Homenageada: Mirthes Baffi (Núcleo Docomomo São Paulo e DPH)

Mediadora: Mônica Junqueira (FAUUSP)

MESA ESPECIAL TRAJETÓRIA DOCOMOMO BRASIL, 19/10/2023, 18H ÀS 19H30, FAU-USP, SÃO PAULO.

Mediador Fernando Vázquez (PGAUR-USJT), relatora Ana Carolina Buim (PGAUR-USJT).

Convidados (as) antigos (as) coordenadores (as)

DOCOMOMO Brasil: Renato da Gama-Rosa Costa, Sonia Maria de Barros Marques, Cláudia Piantá Costa Cabral, Carlos Eduardo Dias Comas, Hugo Segawa, Lúcio Gomes Machado, Anna Beatriz Ayrosa Galvão e Angela West Pedrão, e convidada atual coordenação DOCOMOMO Brasil Alcília Afonso de Albuquerque Melo.

MT14 E1 | MESA DE TRABALHO 14 | EIXO 1 | Novas tipologias, leitura e projetos habitacionais -20/10 sexta-feira às 8h30 FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediador Walter Pires (Departamento do Patrimônio Histórico do Município de São Paulo - DPH)

MT15 E1 | MESA DE TRABALHO 15 | EIXO 1 | O simbólico

do patrimônio cultural - 20/10 sexta-feira às 8h30 FAU USP
(Cidade Universitária) São Paulo

Mediadora Mariana Guarnieri (PPGAUR - USJT)

MT16 E2 | MESA DE TRABALHO 16 | EIXO 2 | O moderno
e o contemporâneo em debate - 20/10 sexta-feira às 8h30 FAU
USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediador Rodrigo Queiroz (FAUUSP)

MT17 E1 | MESA DE TRABALHO 17 | EIXO 1 | Urbanismo,
monumentalidade e adequação das cidades - 20/10 sexta-feira
às 10h30 FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediador Rodrigo Queiroz (FAUUSP)

MT18 E4 | MESA DE TRABALHO 18 | EIXO 4 | Tensões
entre o edifício e a cidade na concepção da arquitetura
moderna no Brasil e na América Latina - 20/10 sexta-feira às
10h30 FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediadora Andrea Tourinho (PGAUR-USJT)

MT19 E3 | MESA DE TRABALHO 19 | EIXO 3 | Identidade
na arquitetura moderna nacional e diálogos internacionais -
20/10 sexta-feira às 10h30 FAU USP (Cidade Universitária)
São Paulo

Mediador Diego Petrini (PGAUR-USJT)

MT20 E1 | MESA DE TRABALHO 20 | EIXO 1 | Paisagens
e conjuntos da arquitetura e urbanismo modernos - 20/10
sexta-feira às 14h FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediadora Ana Castro (FAUUSP)

MT21 E3 | MESA DE TRABALHO 21 | EIXO 3 | A
disseminação da arquitetura moderna - 20/10 sexta-feira às
14h FAU USP (Cidade Universitária) São Paulo

Mediadora Nilce Aravecchia (FAUUSP)

**MESA ESPECIAL 8 DE JANEIRO E O PATRIMÔNIO
MODERNO – 20/10/2023, 16H ÀS 17H30, FAU-USP,
SÃO PAULO.**

Convidados: Andrey Rosenthal Schlee (IPHAN); Danilo Matoso
Macedo (Arquiteto da Câmara dos Deputados) e Inês Martina
Lersch (Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural
Brasileiro; UFRGS)

Mediadores Mônica Junqueira (FAU-USP), relatora Fernanda
Millan (IAU-USP)

**MESA DE ENCERRAMENTO – 20/10/2023, 18H ÀS
19H30, FAU-USP, SÃO PAULO.**

Palestra internacional, convidado: Patricio del Real (Harvard
University, EUA)

Apresentador Ivo Giroto (FAU-USP).







XV SEMINÁRIO DO COMOMO BRASIL: ANÁLISES DO EVENTO FUNDAMENTADAS EM DADOS DOS (AS) AUTORES (AS) DOS ARTIGOS APROVADOS.

O evento nacional recebeu a colaboração de 175 pesquisadores (as), responsáveis pelos 102 artigos aprovados pela Comissão Científica. Por meio do levantamento de informações dos (as) autores (as) dos trabalhos, foi realizada uma análise que enriqueceu a compreensão do perfil dos (as) participantes do XV Seminário DOCOMOMO Brasil, destacando-se algumas predominâncias notáveis.

Um aspecto interessante foi a expressiva participação feminina no evento. A presença de mulheres autoras representou 63% do número total de autores, e revela não apenas a representatividade crescente das pesquisadoras na área, mas também a contribuição substancial que elas têm oferecido para o campo da preservação do patrimônio arquitetônico moderno e para o DOCOMOMO, conforme evidenciado na aba resumo (imagem 01). Essa predominância de autoras destaca não apenas a importância da perspectiva feminina na discussão sobre patrimônio, mas aponta uma representatividade de gênero no evento.

Dada a natureza do evento, é notável a expressiva participação da comunidade acadêmica. Dos participantes, 44% são docentes, 40% são estudantes, e 6% representam docentes e alunos de doutorado. Esses números representam, em conjunto, 90% dos(as) autores(as), que mantêm algum tipo de vínculo acadêmico. As informações foram sintetizadas e apresentadas de forma visual na aba gerais (imagem 03). A análise dos dados revela ainda que a maioria dos(as) autores(as) que submeteram e apresentaram trabalhos no evento possuíam doutorado (43%). Os(as) alunos(as) de graduação, corresponderam a 25% dos participantes, seguidos por doutorandos(as) (14%), mestrandos(as) (11%), mestres (07%), e, por último, graduados(as) (05%). As proporções dessas categorias educacionais foram visualmente apresentadas na aba gerais (imagem 02).

Gênero

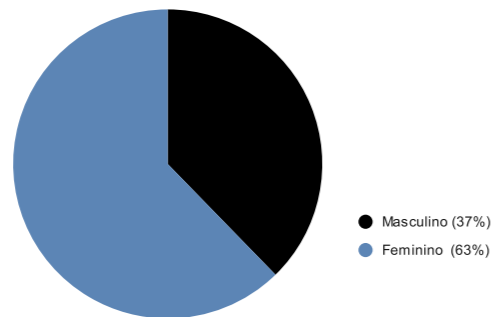


IMAGEM 01.

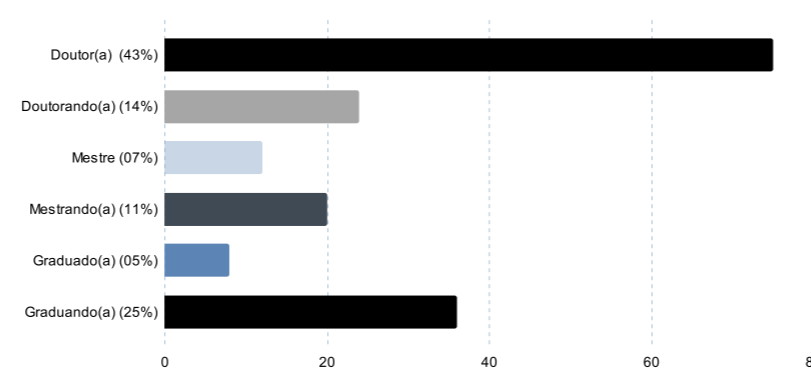


IMAGEM 02.

Profissão

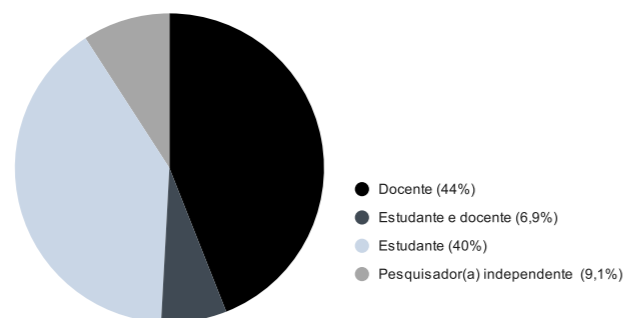


IMAGEM 03.

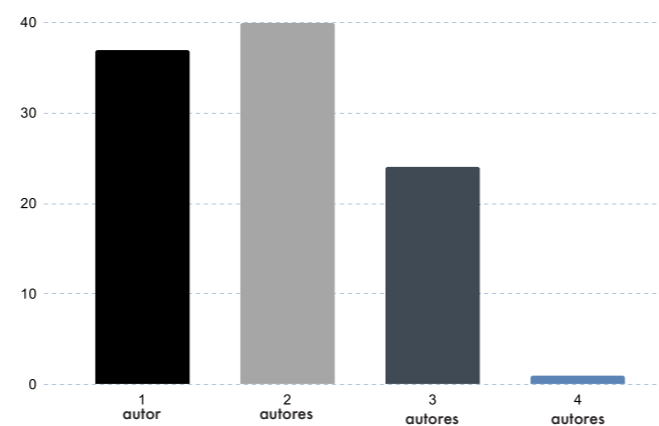


IMAGEM 04.

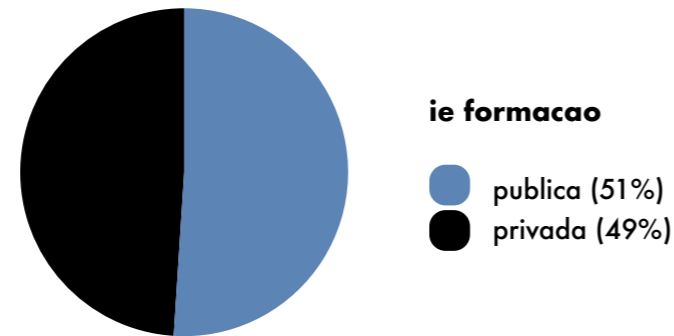


IMAGEM 05.

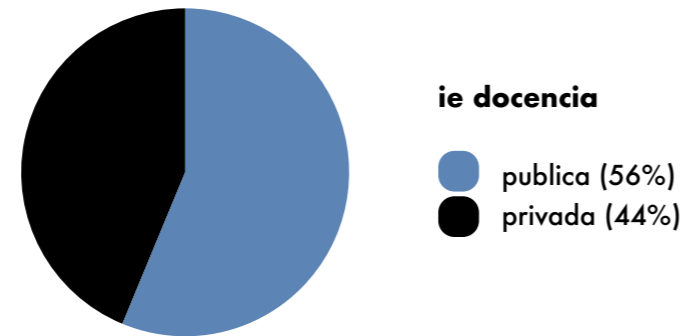


IMAGEM 06.

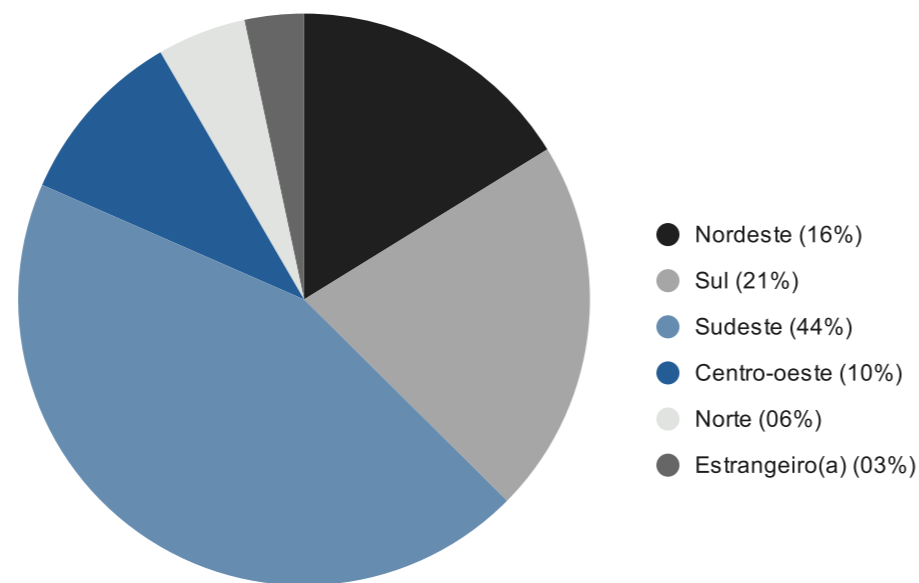


IMAGEM 06.1.

No que diz respeito aos 102 artigos aceitos e publicados, observa-se que 36% foram elaborados por um(a) único(a) autor(a), enquanto 39% contaram com a contribuição de dois(duas) autores(as). Artigos produzidos por três autores(as) compreendem 24% do total, e apenas 1% dos artigos envolveu a colaboração de quatro autores(as). A distribuição proporcional da quantidade de autores por artigo pode ser visualizada na (imagem 04).

Em virtude da natureza científica do evento, conduziu-se uma análise fundamentada nas informações disponíveis nos Currículos Lattes dos(as) autores(as) e os resultados revelam que 51% destes têm formação em instituições de ensino superior públicas, enquanto 49% têm sua formação em instituições privadas (Imagem 05). Realizou-se uma investigação similar junto aos(as) autores(as) que desempenham a função de docentes, constatando-se que 56% deles ocupam cargos docentes em Universidades Públicas, enquanto os restantes 44% têm sua atuação em Instituições de Ensino Superior privadas (Imagem 06).

Considerando o caráter nacional do Seminário, identificou-se a procedência regional dos autores(as). A maioria, 44%, pertence à região Sudeste, seguida pelas regiões Sul (21%), Nordeste (16%), Centro-Oeste (10%), Norte (6%), e com a contribuição de autores(as) estrangeiros(as) representando 3% (imagem 06.1). Esses dados fornecem um panorama abrangente da diversidade regional e internacional dos participantes no evento. De modo geral, a análise dos dados dos artigos aprovados no XV Seminário DOCOMOMO Brasil, demonstra que o evento não apenas proporcionou um ambiente acadêmico vigoroso para a realização de debates críticos, mas também evidenciou a relevância das mulheres na área, a presença marcante de instituições públicas, e a representatividade regional dos participantes. A seguir serão apresentadas as análises feitas a partir de cada eixo temático.



IMAGEM 07.

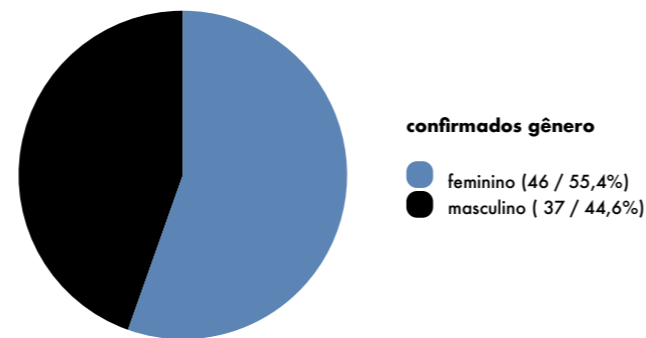


IMAGEM 08.

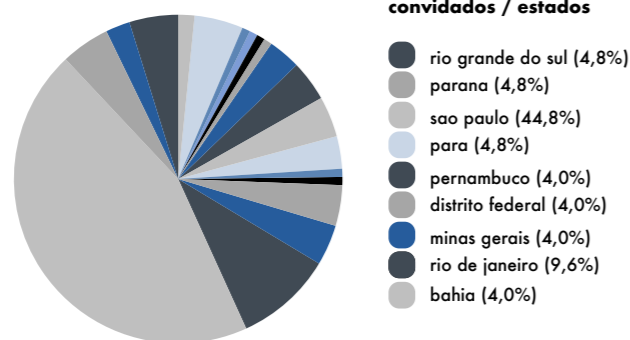


IMAGEM 09.

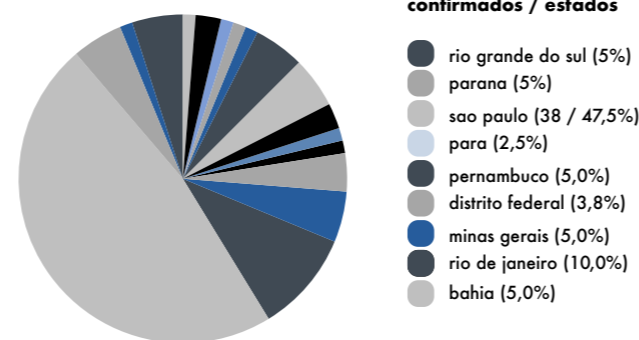


IMAGEM 10.

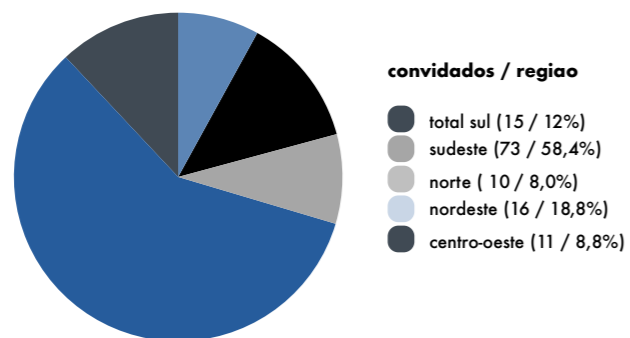


IMAGEM 11.

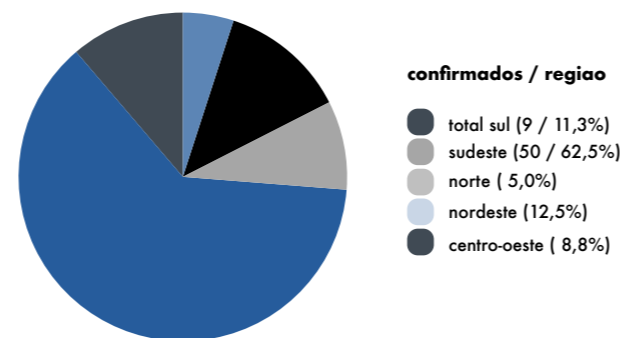
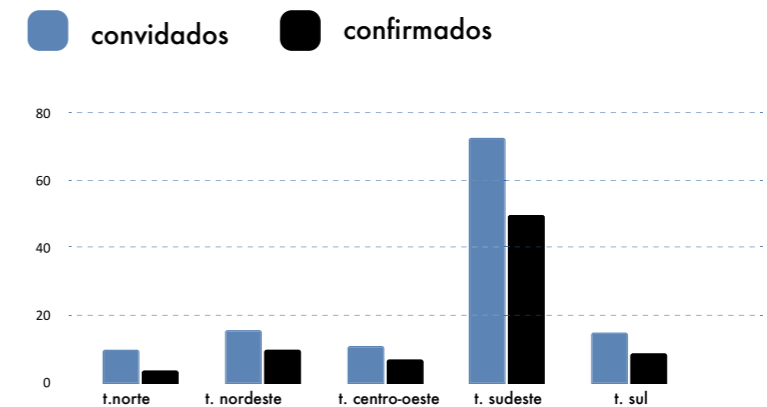


IMAGEM 12.

convidados vs. confirmados



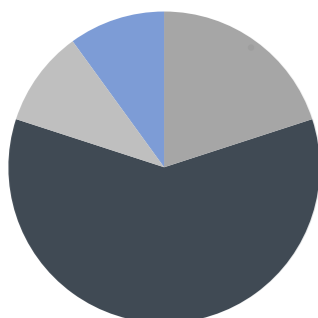
COMISSÃO CIENTÍFICA

A partir dos gráficos, podemos observar que a comissão científica foi majoritariamente composta por mulheres. No total, foram convidadas 130 pessoas, sendo 59 homens (45,6%) e 71 mulheres (54,6%). Dos confirmados, 83 pesquisadores aceitaram o convite, sendo 37 homens (44,6%) e 46 mulheres (55,4%).

Além disso, é possível observar que São Paulo teve a maior representatividade de participantes, uma vez que sediou o evento, com um total um total de 38 avaliadores. Em segundo lugar, o Rio de Janeiro contribuiu com 8 avaliadores, seguido pelos estados de Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Pernambuco.

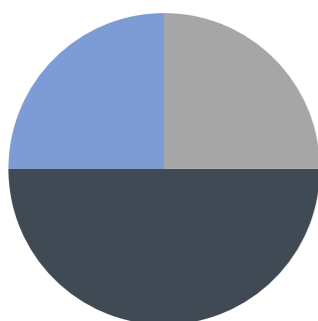
Ao analisar os gráficos, podemos inferir que 62,5% dos avaliadores estão localizados na região Sudeste, seguidos por 11,3% no Sul, 12,5% no Nordeste, 8,8% no Centro-Oeste e, por último, 5% no Norte.

Abaixo é possível observar o número de participantes que foram convidados aceitaram o convite para compor a Comissão Científica do evento.



convidados norte

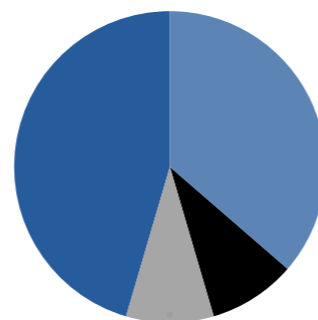
- tocantins (10%)
- amapa (10%)
- para (6 / 60%)
- amazonas (2 / 20%)



confirmados norte

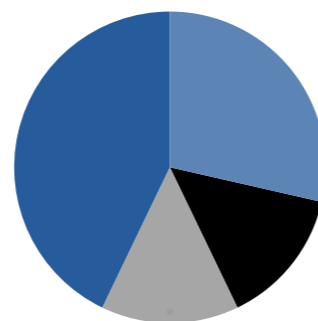
- tocantins (1 / 25%)
- para (2 / 50%)
- amazonas (1 / 25%)

IMAGEM 14.



convidados centro-oeste

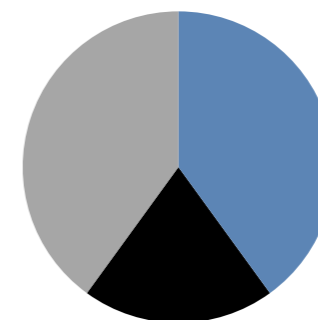
- distrito federal (5 / 45,5%)
- goias (9,1%)
- mato grosso do norte (9,1%)
- mato grosso do sul (4 / 36,4%)



confirmados centro-oeste

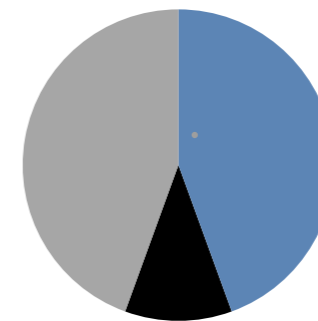
- distrito federal (3 / 42,9%)
- goias (1 / 14,3%)
- mato grosso (14,3%)
- mato grosso do sul (2 / 28,6%)

IMAGEM 16.



convidados sul

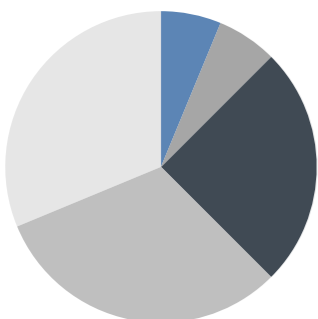
- rio grande do sul (6 / 40%)
- santa catarina (3 / 20%)
- parana (6 / 40%)



confirmados sul

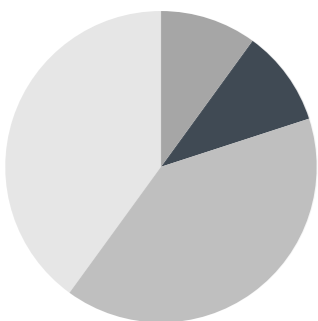
- rio grande do sul (4 / 44,4%)
- santa catarina (11,1%)
- parana (11,1%)

IMAGEM 18.



convidados nordeste

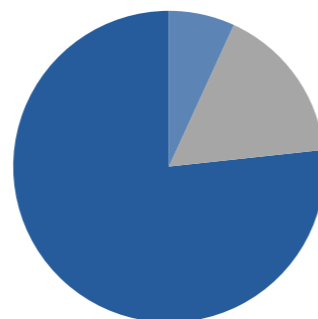
- bahia (5 / 31,3%)
- pernambuco (5 / 31,3%)
- paraiba (4 / 25%)
- ceara (6,3%)
- maranhao (6,3%)



confirmados nordeste

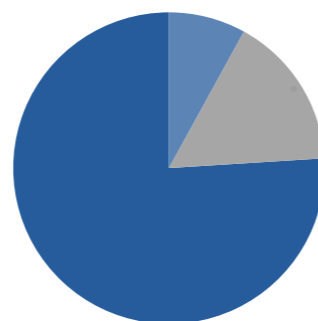
- bahia (4 / 40%)
- pernambuco (4 / 40%)
- paraiba (10%)

IMAGEM 15.



convidados sudeste

- sao paulo (56 / 76,7%)
- rio de janeiro (16,4%)
- minas gerais (6,8%)



confirmados sudeste

- sao paulo (38 / 76,0%)
- rio de janeiro (16,0%)

IMAGEM 17.

ANÁLISE EIXO 01

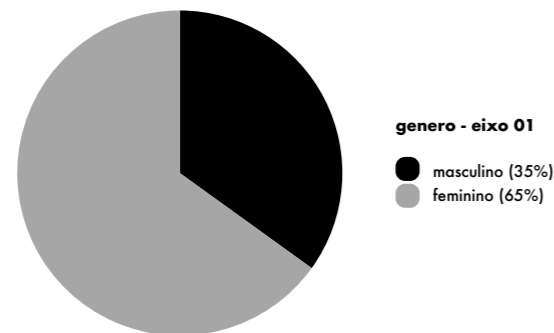


IMAGEM 19.

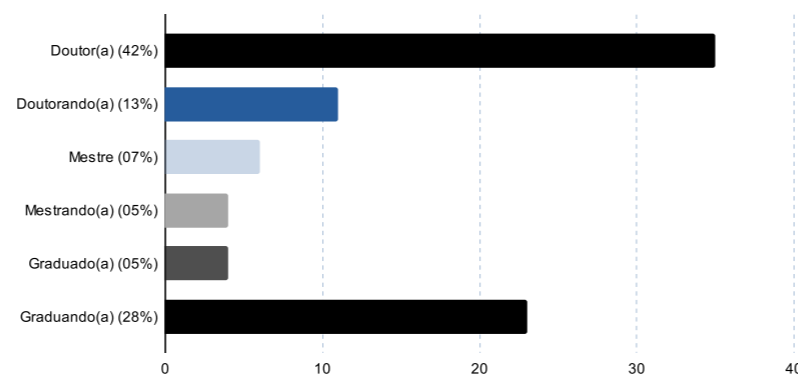


IMAGEM 21.

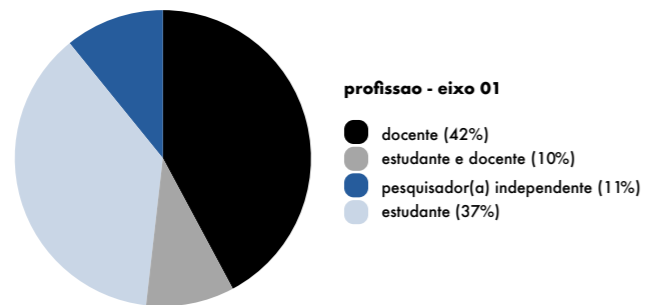


IMAGEM 20.

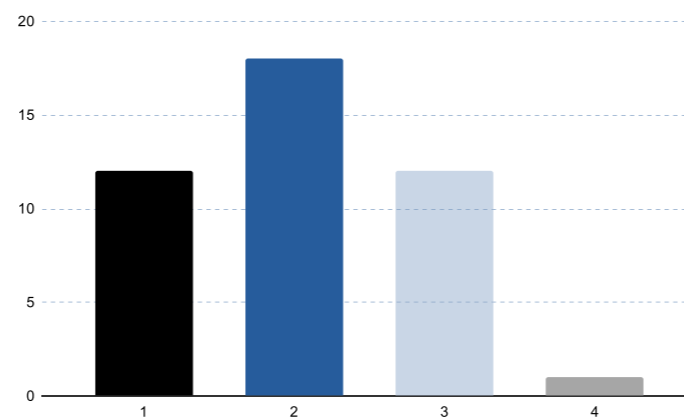


IMAGEM 22.

O eixo 01 contou com a contribuição de 83 intelectuais, dos quais 65% correspondem a autoras do gênero feminino, ao passo que 35% são de autores masculinos, ilustrado na imagem 19.

No âmbito educacional, a formação dos (as) envolvidos (as) reflete uma predominância de doutores, compreendendo 42% do corpo de participantes, seguidos pelos graduandos (as) (28%), doutorandos (as) (13%), mestres (7%), alunos (as) de mestrado (5%) e graduados (as) (5%), cuja distribuição foi retratada na imagem 21.

A análise dos Currículos Lattes de cada autor (a) evidencia que 42% desempenham funções docentes, enquanto 37% estão empenhados (as) em trajetórias acadêmicas como estudantes. Além disso, 10% dos (as) autores (as) assumem a posição de pesquisadores (as) independentes, e outros (as) 10% desdobram suas atividades entre docência e o status de alunos (as) de doutorado, como ilustrado na imagem 20.

Ao lançar um olhar específico sobre as produções vinculadas ao eixo 01, percebemos um conjunto de 43 artigos, dos quais se destaca a colaboração, sendo 42% concebidos por dois autores (as), 28% por um (a) único (a) autor (a), 28% por três autores (as) e 1% por quatro autores. Esta distribuição colaborativa foi condensada e visualmente representada na imagem 22, proporcionando uma panorâmica esclarecedora sobre a dinâmica e a pluralidade presente nesse eixo temático.

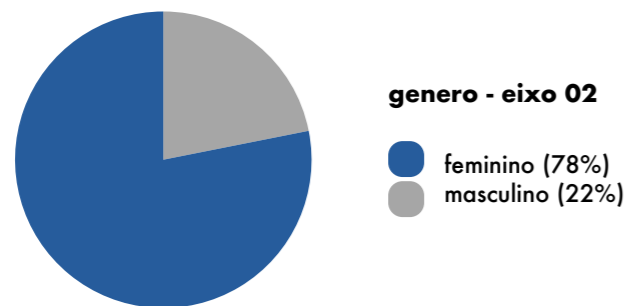


IMAGEM 23.

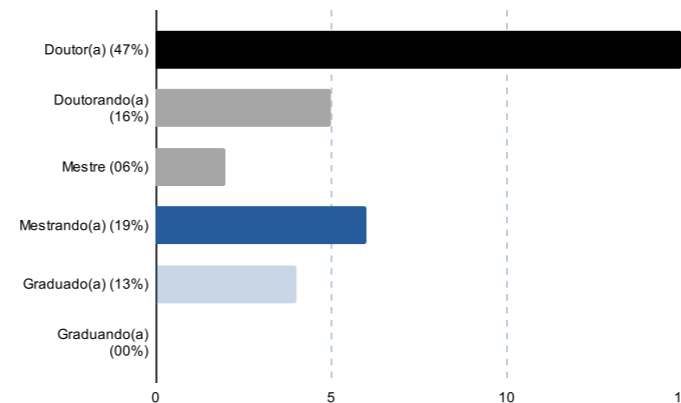


IMAGEM 24.

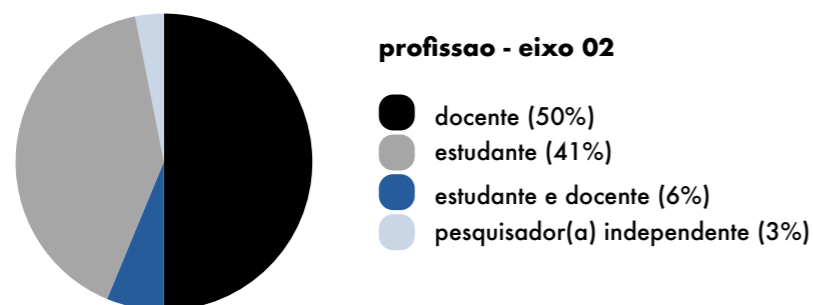


IMAGEM 25.

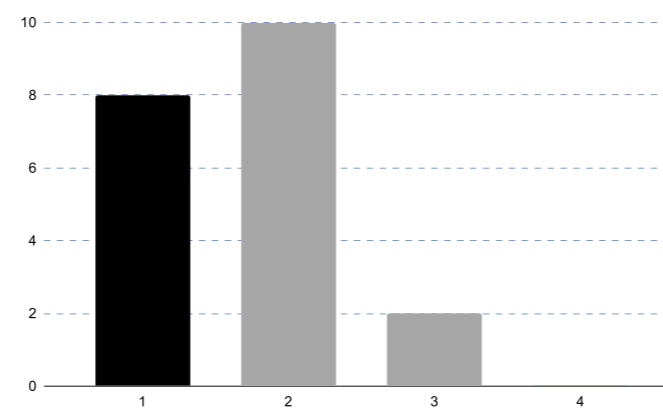


IMAGEM 26.

Em síntese, o eixo 02 foi composto por 32 autores (as), com uma predominância do sexo feminino, totalizando 78%, em comparação aos 22% do sexo masculino, conforme ilustrado na Imagem 23. No que diz respeito à formação acadêmica dos (as) participantes desse eixo, destacam-se os doutores (as), representando 47% dos (as) participantes, seguidos por alunos (as) de mestrado (19%), alunos (as) de doutorado (16%), graduados (as) (13%) e mestres (6%). É relevante destacar a ausência de participantes com formação apenas em nível de graduação (imagem 24).

A análise dos Currículos Lattes dos (as) participantes revela que metade deles (as) desempenham papéis como professores (as) universitários (as), enquanto 41% estão comprometidos(as) em seus percursos acadêmicos como estudantes. Além disso, 6% simultaneamente exercem funções docentes e alunos(as) de doutorado, enquanto 3% foram classificados como pesquisadores (as) independentes. A representação gráfica dessas categorias é observada na Imagem 25.

Composto por 20 trabalhos, no eixo 02 observa-se que há prevalência de colaborações entre dois/duas autores (as), representando 50% do total, outros 40% dos trabalhos foram elaborados por um (a) único (a) autor (a), ressaltando a expressividade de contribuições individuais, enquanto apenas 10% envolveram a colaboração de três autores (as) (imagem 26).

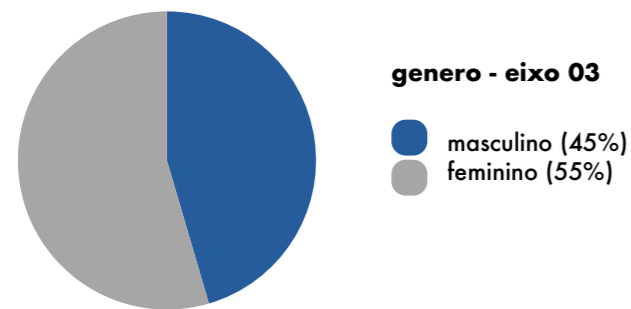


IMAGEM 27.

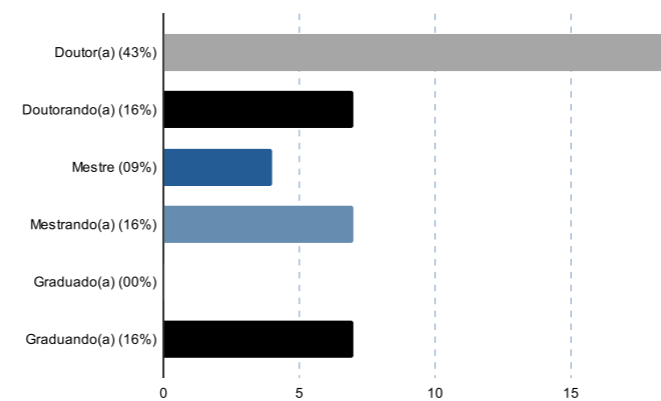


IMAGEM 28.



IMAGEM 29.

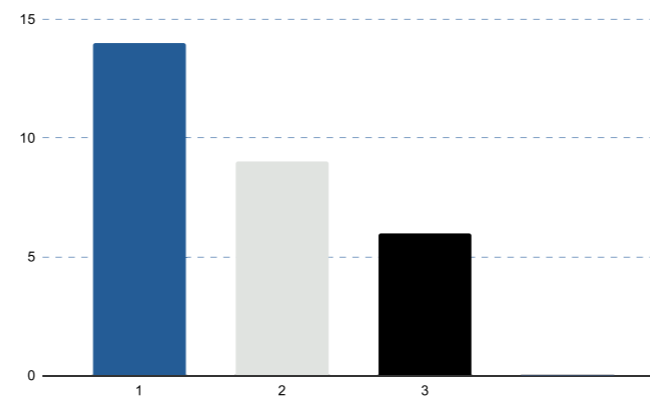


IMAGEM 30.

No Eixo 3, a representação é majoritária do sexo feminino, correspondendo a 55%, contrasta com os 45% da representação masculina, conforme evidenciado na Imagem 27. Esse número, ao mesmo tempo que ressalta a diversidade e destaca a relevância de vozes femininas nesse segmento temático.

Ao explorar as informações dos Currículos Lattes dos (as) autores (as), observou-se uma composição educacional marcada pela titulação de doutor(a), que abrange 43% dos (as) participantes. Além disso, 16% são alunos(as) de doutorado, 9% possuem titulação de mestre, 16% são alunos(as) de mestrado e 16% estão matriculados (as) em cursos de graduação (imagem 28).

No que concerne aos papéis desempenhados pelos (as) autores (as), 45% são docentes, 43% são discentes e 5% assumem simultaneamente os papéis de docentes e discentes, refletindo uma interconexão dinâmica entre ensino, pesquisa e aprendizado no contexto acadêmico (imagem 29).

Os 29 trabalhos apresentados no Eixo 3 revelam uma produção intelectual com destaque para a expressividade de trabalhos individuais, visto que 48% foram elaborados por apenas um (a) autor(a). Além disso, 21% dos trabalhos foram concebidos por 02 e 03 autores (as), cada. (imagem 30).

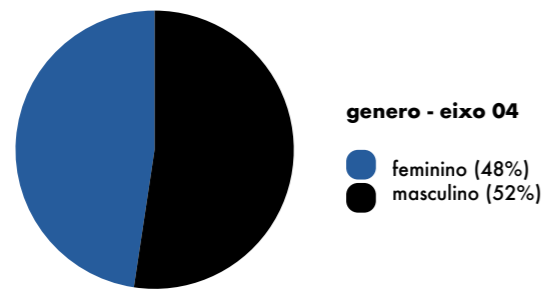


IMAGEM 31.

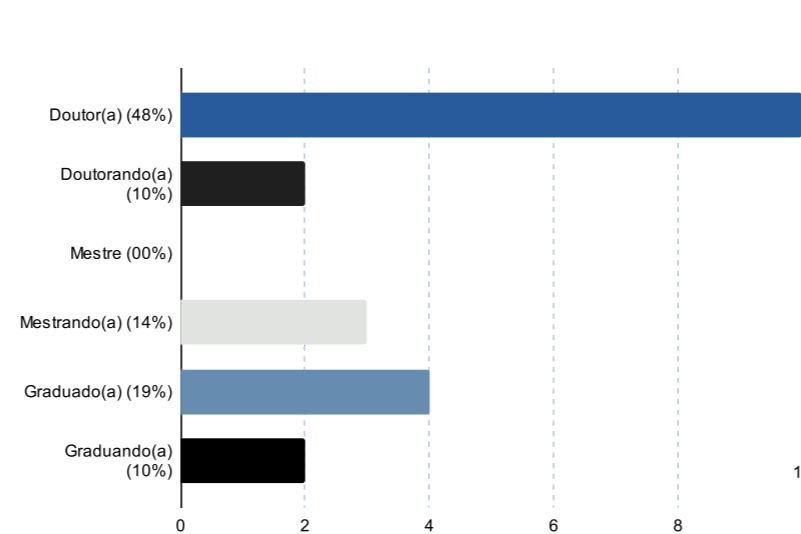


IMAGEM 32.

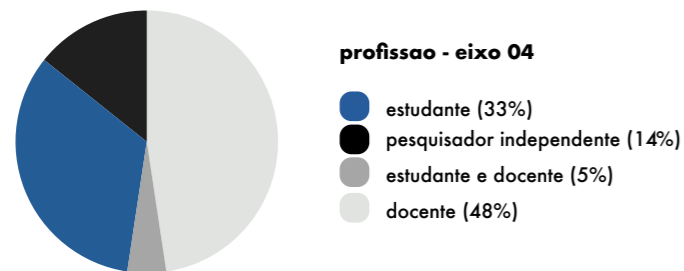


IMAGEM 33.

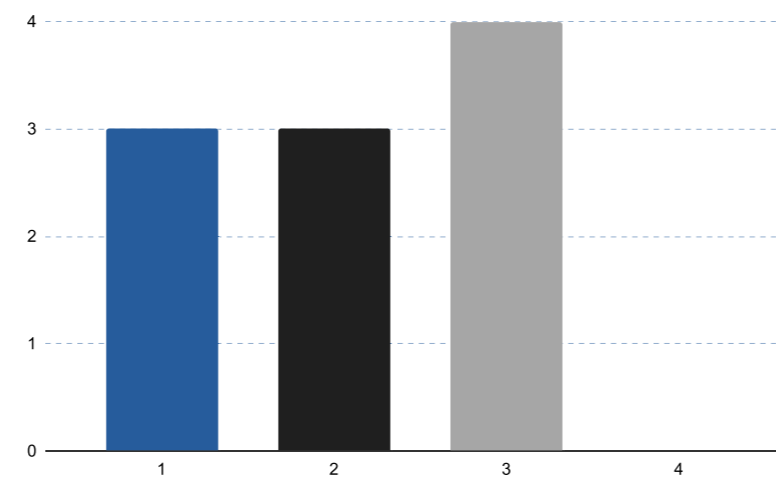


IMAGEM 34.

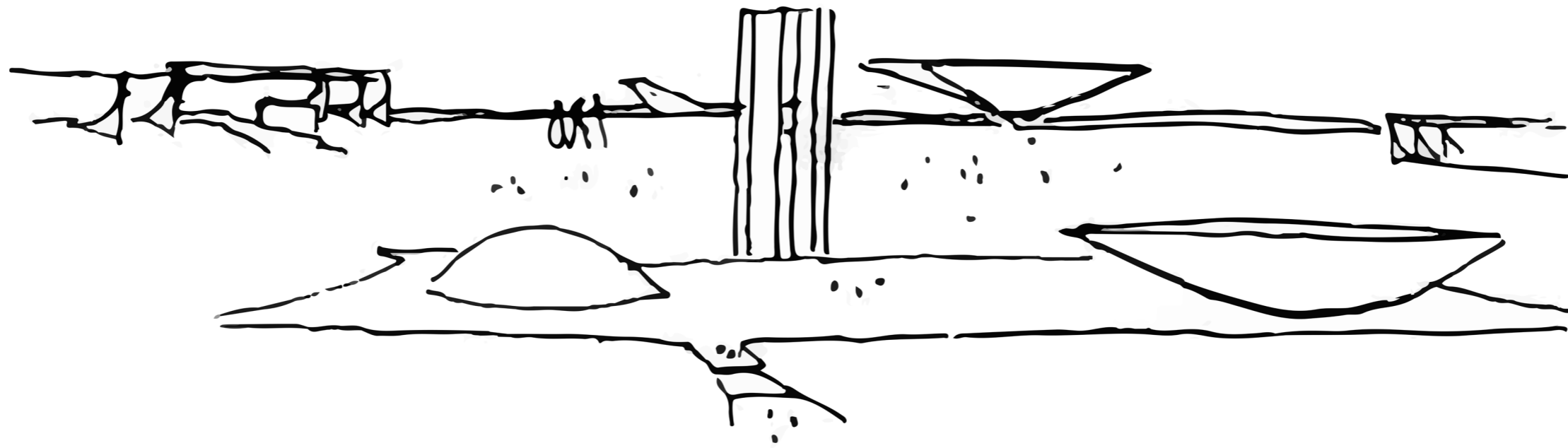
Já o Eixo 4 se distingue dos demais eixos ao evidenciar uma predominância de autores do sexo masculino, totalizando 52%, em comparação com a representação feminina, que correspondeu a 48% (imagem 31)

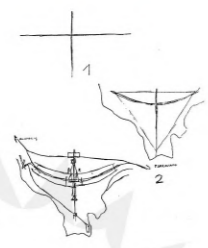
No que tange à formação dos participantes, ressalta-se o número dos (as) autores (as) doutores (as), representando 48% do total, seguidos pelos graduados (as) com 19%, alunos (as) de mestrado com 14%, doutorandos(as) com 10%, e graduandos (as) com 10% (imagem 32)

A análise dos Currículos Lattes revela que a maioria dos (as) participantes desse eixo desempenha funções docentes, abrangendo 48% do total, seguidos por 33% de estudantes, 14% identificados como pesquisadores(as) independentes, e 5% que desempenham simultaneamente papéis de docentes e discentes (imagem 33)

No tocante aos trabalhos apresentados, o eixo 04 contribuiu com 10 artigos, 40% dos trabalhos foram elaborados por equipes de três autores (as), enquanto a parcela de artigos escritos por um (a) único (a) autor (a) e dois/duas autores (as) foi equivalente, correspondendo a 30% cada (imagem 34).

*Produção dos gráficos e suas respectivas análises foram produzidas pelos membros da organização Luis Gustavo Lucattelli, Maísa Fonseca de Almeida, e Nathalia Cazeri da Silva.

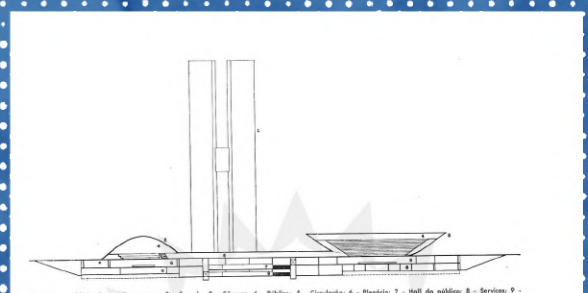
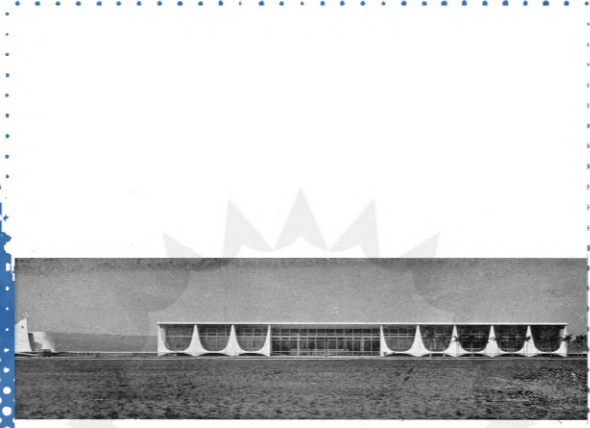




... In 1933, José Brejeiro suggested reordering the Capital of Brazil to Curitiba and reestablishing it Brasília.

... In 1933, José Brejeiro suggested reordering the Capital of Brazil to Curitiba and reestablishing it Brasília.

... In 1933, José Brejeiro suggested reordering the Capital of Brazil to Curitiba and reestablishing it Brasília.



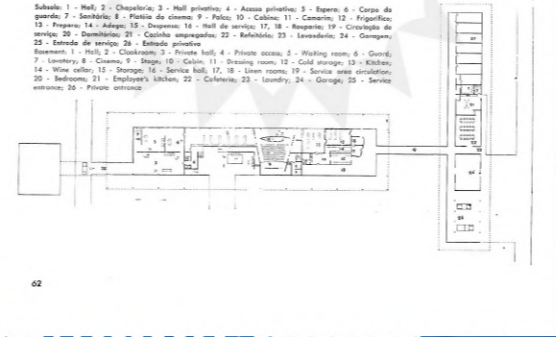
... In 1933, José Brejeiro suggested reordering the Capital of Brazil to Curitiba and reestablishing it Brasília.

... In 1933, José Brejeiro suggested reordering the Capital of Brazil to Curitiba and reestablishing it Brasília.

... In 1933, José Brejeiro suggested reordering the Capital of Brazil to Curitiba and reestablishing it Brasília.



O Docomomo Brasil REPUDIA a invasão ao Congresso Nacional, STF e Palácio do Planalto, em Brasília. Os atos terroristas ferem a nossa democracia e destroem um dos mais ricos patrimônios arquitetônicos da modernidade brasileira. Sendo assim, a entidade vêm a público se somar à tod@s que lutam e defendem o Estado Democrático de Direito.





O Docomomo Brasil REPUDIA a invasão ao Congresso Nacional, STF e Palácio do Planalto, em Brasília. Os atos terroristas ferem a nossa democracia e destroem um dos mais ricos patrimônios arquitetônicos da modernidade brasileira.

Sendo assim, a entidade vêm a público se somar à tod@s que lutam e defendem o Estado Democrático de Direito.

Foto: Gabriela Biló/Folhapress

O NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO repudia de forma veemente as ações terroristas perpetradas hoje, dia 08 de janeiro de 2023, cujo objetivo era o de desestabilizar a Democracia e promover um golpe de estado, por grupos extremistas.

A clara conivência do Governo do Distrito do Distrito Federal [GDF], da Secretária de Segurança, de seu ex-Secretário, e da Polícia Militar, assume ares de incentivo e não pode ser aceita pela sociedade brasileira, que exige que os terroristas que participaram da tentativa de golpe, os idealizadores e financiadores sejam responsabilizados judicialmente.

A invasão e o ataque aos edifícios do Legislativo, do Judiciário e do Executivo, símbolos do Estado de Direito, a destruição do patrimônio público de valor arquitetônico, artístico, histórico e cultural, é inadmissível. Se tratam de atos de vandalismo que ferem os princípios básicos da preservação cultural.

Democracia Sempre!

**NOTA EM DEFESA DA
DEMOCRACIA BRASILEIRA
CONTRA A TENTATIVA DE
GOLPE DE ESTADO**

O NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO repudia de forma veemente as ações terroristas perpetradas hoje, dia 08 de janeiro de 2023, cujo objetivo era o de desestabilizar a Democracia e promover um golpe de estado, por grupos extremistas.

**NOTA EM DEFESA DA DEMOCRACIA BRASILEIRA
CONTRA A TENTATIVA DE GOLPE DE ESTADO**

O NÚCLEO DOCOMOMO SÃO PAULO repudia de forma veemente as ações terroristas perpetradas hoje, dia 08 de janeiro de 2023, cujo objetivo era o de desestabilizar a Democracia e promover um golpe de estado, por grupos extremistas.

A clara conivência do Governo do Distrito do Distrito Federal (GDF), da Secretária de Segurança, de seu ex-Secretário, e da Polícia Militar, assume ares de incentivo e não pode ser aceita pela sociedade brasileira, que exige que os terroristas que participaram da tentativa de golpe, os idealizadores e financiadores sejam responsabilizados judicialmente.

A invasão e o ataque aos edifícios do Legislativo, do Judiciário e do Executivo símbolos do Estado de Direito, a destruição do patrimônio público de valor arquitetônico, artístico, histórico e cultural, é inadmissível. Se tratam de atos de vandalismo que ferem o princípios básicos da preservação cultural.

Democracia Sempre!



EDIFÍCIO EIFFEL

ARQUITETO: OSCAR NIEMEYER

Obra irregular de impermeabilização e troca de caixilho em bem tombado pelo patrimônio, imóvel de 1.000m², localizado no 1º andar do Edifício Eiffel.

A obra deveria ser subsidiada por projetos de: restauro, arquitetura, instalações, estrutura para reforço estrutural e impermeabilização.

A marquise existente, expurga a edificação original, corre risco de desabamento. seus apoios metálicos encontram-se em fase avançada de corrosão e são parte integrantes do caixilho, caixilho este que será substituído. os desenhos contemplam paginação apenas, sem detalhamento devido, e o laudo técnico apresentado não reconhece as funções estruturais que o mesmo desempenha e, portanto, pode cair sem que consigamos prevenir os danos causados na edificação.

O caixilho possui posicionamento indevido atualmente, interrompe a área da varanda (originalmente aberta de empena a empena da edificação), o que dificulta o escoamento das águas e causa danos na fachada frontal com deslocamento do revestimento.

Solicitamos o reconhecimento do projeto original, ainda que a marquise seja mantida com o devido reforço estrutural de que necessita e a posição do caixilho possa desobstruir o passeio integral da varanda, permitindo a impermeabilização total do espaço com seus devidos recolhimentos das águas.



PATRIMÔNIO EM RISCO: EDIFÍCIO EIFFEL, O. NIEMEYER

O Núcleo Docomomo São Paulo vem a público apresentar suas preocupações em relação às obras em andamento no Edifício Eiffel, projetado por Arquiteto Oscar Niemeyer (1954), um edifício considerado patrimônio arquitetônico tombado.

De acordo com denúncias de caráter técnico e de usuários do edifício, a obra apresenta irregularidades em relação a impermeabilização e troca de caixilho no 1º pavimento do edifício.

Como todo patrimônio, a obra deveria ser subsidiada tecnicamente por projetos de: restauro, arquitetura e projetos complementares, com instalações, estrutura para reforço estrutural e de impermeabilização, segundo suas diretrizes de preservação e tombamento.

Segundo informações da administração do edifício, a marquise existente, que expurga a edificação original, está com sua integridade física comprometida e correria o risco de desabamento, pois seus apoios metálicos estão em fase avançada de corrosão, os quais são parte integrante do caixilho. A obra prevê a substituição do caixilho.

A documentação arquitetônica para a execução da obra não apresentaria peças gráficas de detalhamento suficientes para sua análise. Desse modo, o laudo técnico emitido não contemplaria questões relacionadas ao seu desempenho estrutural, correndo-se o risco de comprometimento físico e danos na edificação.

Atualmente, devido a alterações anteriores do caixilho com seu posicionamento indevido, de modo a interromper a área da varanda (originalmente aberta de empena a empena), verifica-se problemas de escoamento das águas e patologias na fachada em decorrência de intervenções sem critérios técnicos, acarretando no deslocamento do revestimento.

Reforçamos a necessidade de definição de critérios de intervenção com maior rigor técnico e com reconhecimento do processo de tombamento desse bem, considerando o seu projeto arquitetônico original, com a manutenção da marquise após obras de reforço estrutural, correção da posição do caixilho com o objetivo de preservar a sua linguagem arquitetônica e desobstrução do passeio da varanda, de forma integral, permitindo uma impermeabilização total do espaço e a melhoria do sistema de recolhimento das águas.

SOLICITAÇÃO DE REVISÃO DA NEGATIVA AO TOMBAMENTO PELO CONPESP DO CONJUNTO DA SEDE DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS DE SÃO PAULO

O Núcleo Docomomo São Paulo manifesta perplexidade e desapontamento pela decisão contrária ao tombamento da Sede do Sindicato dos Metroviários de São Paulo, Rua Serra do Japi, 16/31 – Mooca, adotada pelo CONPESP, em sua 772ª Reunião Ordinária (13/03/23).

Edifício projetado pelos arq. Alfredo Nery Filho e Roberto Mac Fedden, entre 1988 e 1989, que atuaram profissionalmente na Companhia do Metropolitano de São Paulo, este último coordenador da expansão da Linha 3, Vermelha, do Metrô.

O conjunto encarna uma arquitetura diferenciada para edifícios de uso social (Sindicato), justamente por ter sido projetado seguindo a lógica das estações do Metrô de São Paulo. Com uma modulação expressiva, apoiada na utilização de estrutura de concreto aparente e intencionalmente exposta, de forma plástica, na fachada do edifício, utiliza na conformação espacial da área esportiva e sobre o bloco administrativo, a mesma cobertura em treliça especial de tubos metálicos que foram utilizados nas estações da Linha 3, Vermelha, do Metrô, confirmam esta intencionalidade de identificação entre o edifício

do Sindicato e as obras do metrô, seguindo uma lógica industrial cara ao brutalismo e à arquitetura moderna paulista, associada ao uso do concreto armado, com sua diferenciação entre os elementos estruturais e os de fechamento.

Desta forma, se associa à produção de arquitetos Eduardo de Almeida, Abrahão Sanovicz e João Walter Toscano, entre outros, integrando-se, desta forma, num grupo de obras que engrandecem o patrimônio arquitetônico do Movimento Moderno em São Paulo. É importante também reconhecer a dimensão urbana do conjunto que foi “construído em um terreno remanescente das desapropriações, situado em um trecho da Av. Radial Leste, no Tatuapé”, atrelando a obra aos processos de transformação urbana da capital.

Por estas razões, o Núcleo Docomomo São Paulo solicitou ao CONPRESP reconsiderar sua decisão, como já tem feito em outras ocasiões, e retomar o debate sobre o conjunto em tela para rever a negativa, sem sentido nem sustentação técnica ou cultural, em relação ao pedido de tombamento de tão importante peça arquitetônica, cultural e social para a memória da cidade de São Paulo.

GINÁSIO DO IBIRAPUERA: UMA REFERÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DE ATLETAS BRASILEIROS

O governador Tarcísio de Freitas anunciou no final do mês de fevereiro que o Ginásio do Ibirapuera seria desestatizado “preservando a função esportiva”, e outras funções seriam agregadas ao complexo. Trata-se de um bem cultural, que integra a história da cidade de São Paulo cuja justificativa já foi amplamente difundida pela imprensa.

Se quando inaugurado, na década de 1950, o ginásio do Ibirapuera era o mais sofisticado equipamento esportivo da cidade, mais de meio século depois adaptações e ampliações se fazem necessárias. Os esportes ganharam novo protagonismo, com muitas modalidades que antes não integravam as competições olímpicas, como vôlei e tênis de praia, skate, só para citar algumas, como as atividades físicas se tornaram um imperativo à boa saúde, fortemente recomendadas pelas diversas vertentes da medicina.

Não há por que incorporar novos usos a esse histórico complexo, mas sim atualizá-lo e enriquecê-lo frente às novas demandas esportivas. Tampouco o Estado deveria abrir mão da formação de novos atletas, pelo contrário, deveria incorporar ao complexo escola com residência para abrigar jovens de outras cidades do estado. A missão do governador deveria ser tornar esse complexo como exemplar do atletismo brasileiro, para que possamos alcançar um merecido destaque nas competições internacionais, pois jovens talentosos não nos faltam, o que carece é investimento público na sua formação.

O Núcleo Docomomo SP apoia enfaticamente o tombamento do complexo incluindo toda a área em que está implantado e sua destinação às atividades esportivas.

BALNEÁRIO TEOTÔNIO VILLELA (1971), ÁGUAS DA PRATA - SP PROJETO DE JOÃO WALTER TOSCANO, ODILEIA TOSCANO E MASSAYOUSHI KAMIMURA

60

Novamente o Núcleo Docomomo São Paulo vem manifestar-se contra as invenções que ameaçam a integridade do Balneário de Águas da Prata. A Prefeitura Municipal está realizando uma reforma no edifício que coloca em risco a preservação do patrimônio artístico, arquitetônico e turístico do Estado de SP.

A reforma levada em curso pela Prefeitura da cidade ameaça a integridade do projeto original, comprometendo a preservação da arquitetura e a importância histórica do prédio. Como patrimônio da cidade e do estado, o Balneário é um símbolo da inovação e excelência, a edificação é um magistral exemplar da arquitetura moderna brasileira na segunda metade do século XX, que deve ser preservado para as gerações futuras. Dentre as alterações em curso, destaca-se a pintura do concreto armado, a retirada dos anteparos solares, brise-soleil, a colocação de um forro de gesso ocultando os vãos da estrutura em concreto armado da laje, no teto do primeiro pavimento, a cobertura com alvenaria dos cobogós, dentre muitas outras. Além disso, há indícios de que outras características importantes, como a iluminação zenital do anfiteatro e a retirada das longarinas

desenhadas por Sérgio Rodrigues, também estejam ameaçadas.

O balneário foi escolhido para integrar o acervo permanente do Centre Georges Pompidou de Paris (2009), recebeu o prêmio Rino Levi do IAB-SP (1974). A importância da obra é referenciada em livros de arquitetura e trabalhos acadêmicos, foi durante décadas, o marco turístico da cidade, oferecia grande potencial turístico, sendo o elemento estruturador de seu desenvolvimento econômico e urbano. Trata-se de um bem cultural da história da arquitetura paulista, cujo projeto permite inúmeras atualizações de uso sem a sua descaracterização.

Dada a evidente necessidade de proteção desse importante bem, o Núcleo Docomomo SP defende enfaticamente o seu tombamento, pedido já encaminhado ao Condephaat, bem como o seu restauro arquitetônico.





PATRIMÔNIO EM RISCO: RESIDÊNCIA MARCO A. REZENDE (1984)

O Núcleo Docomomo SP manifesta apoio ao tombamento solicitado pela Prefeitura Municipal de Ilhabela para a Residência Marco Antônio Rezende, de Oscar Niemeyer.

Invocamos o direito à memória e à preservação do patrimônio arquitetônico do Movimento Moderno, em defesa de sua importância para a história da arquitetura local, regional e nacional. Salientamos que a residência faz parte do “Inventário do Patrimônio Edificado e Ambiental de Ilhabela”, que foi elaborado pela Secretaria Municipal de Cultura e pelo Conselho Municipal de Cultura do Município, “objetivando o tombamento”, e no intuito de que ele fosse realizado através “de parceria entre o Conselho Municipal de Cultura e o CONDEPHAAT”. O tombamento é considerado um “instrumento complementar da política urbana municipal”, mas como o Município não possui um órgão de preservação próprio, a solicitação foi encaminhada ao CONDEPHAAT, respeitando a manifestação do desejo popular dos cidadãos no intuito de conservar o patrimônio cultural.

A residência possui planta retangular, remete à organização das casas rurais coloniais paulistas, com uma sala

social central que concentra as atividades do convívio da família, ladeada pelos blocos privativos e de serviços. Essa organização se enfatiza com a ampla abertura da “porta-balcão” da sala que, à maneira de um alpendre das casas rurais da colônia, se debruça sobre o jardim que dá para o mar, conectando interior e exterior. A volumetria e a organização dos cheios e vazios é reveladora da mesma raiz: casa tradicional rural colonial paulista. O exterior mostra uma construção compacta com um telhado 4 águas, sem beiral, apoiado sobre um prisma retangular marcado por uma grande janela circular no eixo da construção. A evidente simetria compositiva que esse grande oculum indica se combina com a assimetria dos outros vãos, destacando o acesso, com uma parede inclinada que suporta um pergolado, o que remete novamente para a ideia do alpendre.

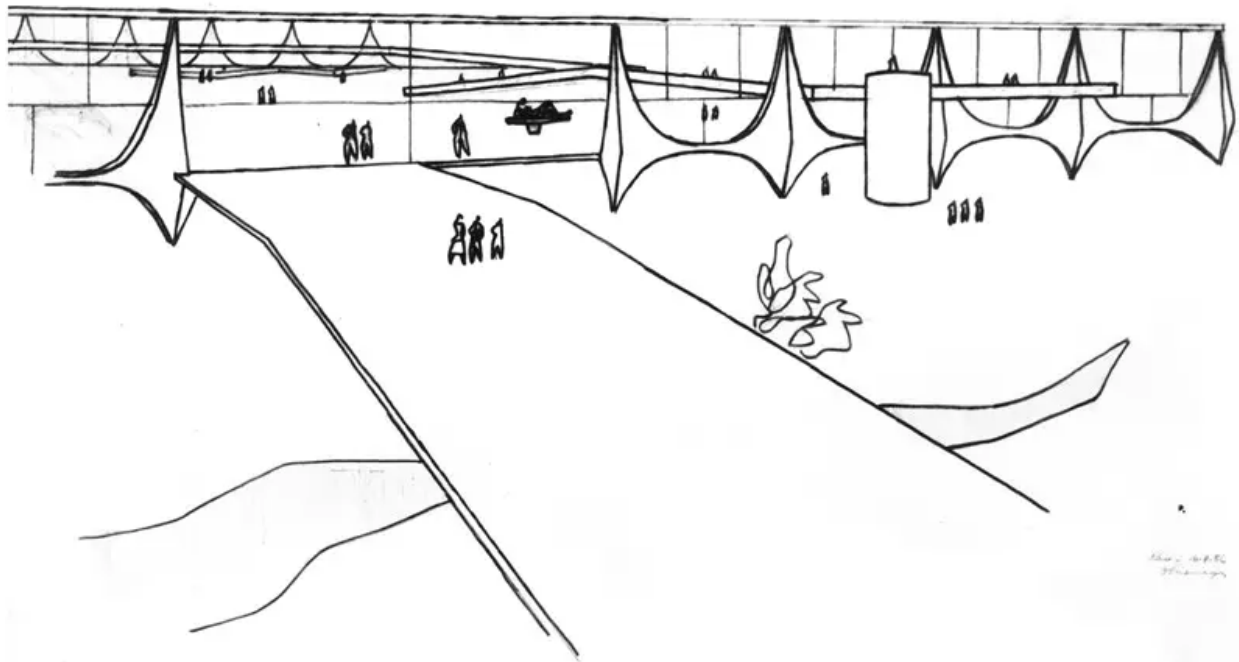
Trata-se de construção única, e importante, para o entendimento da história da arquitetura moderna brasileira. Vale tombá-la

OBRAS DESTRUÍDAS NO 8 DE JANEIRO FORAM RESTAURADAS

O presidente do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), Leandro Grass, disse na 4ª feira (26. abr.2023) que a maior parte das obras e bens culturais destruídos durante os atos do 8 de Janeiro foram restauradas. O Iphan, em conjunto com os acervos do Congresso Nacional, do STF (Supremo Tribunal Federal) e do Palácio do Planalto, divulgou em março relatório de vistoria dos prédios e das ações de restauro adotadas.

“Com apoio dos restauradores da Câmara, do Senado, do STF e do Planalto, praticamente o que era necessário e era possível foi restaurado. Têm alguns ajustes específicos, como tapeçarias, que talvez não sejam restauradas e sejam deixadas como estão, como estratégia de memória”, disse Grass depois da entrevista ao programa “A Voz do Brasil”, da EBC (Empresa Brasil de Comunicação).





CARTA ABERTA DO IAB AO GOVERNADOR TARCÍSIO DE FREITAS E À SECRETÁRIA DE CULTURA MARÍLIA MARTON

Vimos por meio desta manifestar de forma incisiva a nossa preocupação com os fatos que estão ocorrendo no Museu da Casa Brasileira (MCB), tendo em vista o fim do convênio entre o Governo do Estado e a Fundação Padre Anchieta para a gestão do Museu.

A Secretaria de Cultura do Estado anunciou no início de abril que o Museu e seu acervo iriam para a Casa Modernista. De lá para cá, contudo, a Secretaria não se manifestou em que condições isso se daria. Por reportagens publicadas nos jornais ficamos sabendo que parte do acervo seria guardado e exposto no Museu Paulista. O fato é que os funcionários foram todos demitidos pela Fundação Padre Anchieta e a partir de segunda-feira já não trabalham mais, enquanto parte grande do acervo ainda está na edificação que agora pertence exclusivamente à Fundação. A Secretaria de Cultura está responsável tanto por transferir as peças para reserva técnica adequada quanto por manter o MCB ativo, mesmo sem sede, até que seja possível a instalação em outra edificação. Nossa moção se dá no sentido de entender as perguntas básicas relacionadas aos próximos passos do governo para manter vivo e atuante o único museu brasileiro

especializado em arquitetura e design.

Lembramos que mesmo privado temporariamente de uma sede, devido a um incêndio, o Museu da Língua Portuguesa permaneceu ativo, realizando exposições e atividades fora de seu edifício e com equipe técnica cuidando de sua permanência e planejamento de reabertura. O mesmo precisa ocorrer com o Museu da Casa Brasileira, por equipe técnica enxuta que possa manter os cuidados com a conservação do acervo, as preparações para uma nova sede e atividades extramuros que já vinham sendo planejadas pela direção que acaba de ser demitida, sem perspectivas de contratação. Giancarlo Latorraca, diretor técnico, nos informa de que várias ações estavam sendo planejadas em outros museus e instituições, tais como itinerância de exposições concebidas pelo MCB, sem custos ou com custos extremamente reduzidos. Também foi demitido Wilton Guerra, museólogo do MCB e a única pessoa que conhece o acervo do museu e sua trajetória. Eles e outros profissionais básicos para a transição para um novo modelo precisam ser imediatamente recontratados.

A partir dessa recontração nós, como sociedade civil interessada na manutenção desse importante museu, gostaríamos de participar das discussões sobre o seu futuro. A transferência para a Casa Modernista seria realmente a solução mais adequada? Não haveria outro edifício em que o Museu pudesse ser instalado com espaço suficiente para a conservação de sua reserva técnica e para a realização de exposições?

O Museu da Casa Brasileira foi criado no ano de 1970 pelo Governo do Estado e nesse período de atuação vem tendo uma presença cultural marcante, e não pode ser extinto nem relegado a um segundo plano. Nossa moção é no sentido de que o Governo do Estado preste esclarecimentos quanto às providências que pretende tomar para que esse patrimônio brasileiro seja mantido e aperfeiçoado.



CONTRADIÇÕES DO PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO DO VALE DO ANHANGABAÚ - CERCAMENTO E PRIVAÇÃO DO ACESSO PÚBLICO E LIVRE

No dia 3 de maio de 2023 o jornal “Folha de São Paulo” relata o fechamento do Vale do Anhangabaú para utilização do espaço de forma privada, após um longo período cercado por grades e tapumes, com o início da concessão à iniciativa privada.

Diante deste contexto, de privatização do espaço público, foram verificadas novas obras em andamento no Vale do Anhangabaú, uma importante área patrimonial da cidade de São Paulo. O cercamento da área e privação da acessibilidade livre de algumas áreas, com a cobrança de ingressos para o uso do espaço público em razão de eventos privados, interferem nas atividades comerciais, nas dinâmicas sócio culturais de áreas históricas e da memória, e na segurança de seus usuários, configurando de fato a privatização do Vale do Anhangabaú. Nada mais contraditório. A Prefeitura, que deveria zelar pelo espaço público, assumiu o papel de promotora de sua privatização.



SUSPENSÃO DAS OBRAS, MONUMENTO NATURAL DOS MORROS DO PÃO DE AÇÚCAR E URCA

70

A aprovação pelos órgãos de defesa do Patrimônio da instalação de um conjunto de 4 tirolesas no Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e Urca, causou uma negativa surpresa, que o transcorrer das obras só confirmaram. Esta situação, levou inúmeras entidades a protestarem com o empreendimento (ver manifestação do Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro), e gerou a suspensão das obras por ordem do juiz Paulo André Espírito Santo Bonfadini, da 20ª Vara Federal do Rio de Janeiro, ordenando que sejam interrompidos “cortes ou perfurações em rocha” e proibindo “executar qualquer intervenção nos morros do Pão de Açúcar, Urca e Babilônia que implique demolição ou construção de novos elementos.

Com esta suspensão, abre-se a oportunidade para que a aprovação do empreendimento seja, no mínimo, revisada de forma a preservar o Monumento Natural preservado.

O QUE É PATRIMÔNIO UNIVERSITÁRIO PARA VOCÊ?

A Universidade de São Paulo conta com um variado e importante patrimônio cultural espalhado por seus campi. O Centro de Preservação Cultural da USP/Casa de Dona Yayá, está fazendo um Inventário Participativo das Referências Culturais da USP com o tema do Cotidiano Universitário e gostaria de contar com a sua participação! A equipe do CPC pretende ouvir a comunidade USP sobre suas vivências e opiniões em relação ao patrimônio cultural do cotidiano universitário.



LICITAÇÃO PARA REFORMA DA ESCOLA ACÁCIO DE PAULA LEITE SAMPAIO É SUSPENSA

72

A Prefeitura de Santos publicou nesta segunda-feira (4), no Diário Oficial do Município, a suspensão, por tempo indeterminado, da concorrência pública referente à contratação de uma empresa para reformar o prédio da antiga escola Acácia de Paula Leite Sampaio, localizado na Rua Sete de Setembro, na Vila Nova. A Câmara Municipal, que abriu a licitação, quer usar o espaço como um anexo e espera que a primeira etapa de obras acabe até o início de 2024.

A concorrência foi interrompida por ordem do Tribunal de Contas do Estado (TCE), que tomou a decisão após as empresas Márcio Donizetti Pinto Engenharia Ltda. e Porto madeira Engenharia e Construções Ltda. entrarem com representações contra o edital do processo.

O prédio, que tem 3,1 mil metros quadrados, foi inaugurado em 1969. A obra, considerada revolucionária, rendeu ao arquiteto Décio Tozzi um prêmio de melhor projeto na Bienal Internacional de Arquitetura.

Por anos, a escola manteve cursos de ensinos Médio e Técnico, como Magistério e Contabilidade. Em 2016, o prédio foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (Condepasa).



CONSULTA PÚBLICA SOBRE O TOMBAMENTO CONSTITUCIONAL DOS QUILOMBOS

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) abriu consulta pública sobre o tombamento constitucional dos quilombos no território brasileiro. A sociedade civil tem até o dia 20/10 para enviar contribuições à minuta da portaria que deve regulamentar o procedimento - um novo mecanismo de tombamento, mais ágil e simplificado, que reconhece o valor dos quilombos na construção da identidade nacional, conforme previsto na Constituição.



DEMOLIÇÃO DO BLOCO S DA 403 SUL, BRASÍLIA

74

O Bloco S da 403 Sul, projetado pelo arquiteto William Bryant para a embaixada do Reino Unido em Brasília, está sendo demolido para construção de outro bloco de apartamentos com mais unidades. Construído em 1962 e inaugurado em 1968, o edifício já tinha o concreto aparente pintado de bege anteriormente.

De acordo com Pedro Grilo, vice-presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF), o edifício era um exemplar da arquitetura brutalista, com uma arquitetura marcada pelo uso do concreto aparente. “Uma coisa rara em Brasília, e era único, sem repetições.”

Apesar da importância histórica e da perda de um exemplar único para a arquitetura moderna no Brasil, esse tipo de demolição é permitido em Brasília, onde não há blocos de superquadra tombados.





PAVILHÃO DO ANHEMBI, NOTAS SOBRE UMA DESTRUIÇÃO

76

No período entre setembro e outubro de 2023, quem transitou pelo trecho da Marginal Tietê, da Ponte das Bandeiras à da Casa Verde, pôde testemunhar o desmonte das estruturas do Pavilhão do Anhembi. Contudo, para aqueles que conseguiram compreender o que se desenrolava diante de seus olhos, a visão era impactante: toneladas de perfis metálicos dispostos de maneira aparentemente aleatória sobre o pavimento asfáltico, sem indícios de preservação para eventual reconstrução, mesmo que parcial, destinada a figurar em um hipotético Museu da História Industrial de São Paulo.

Essa cena peculiar poderia confundir observadores desavisados, sugerindo erroneamente a existência de um grande ferro-velho na área. No entanto, essa conjectura se distancia da realidade, pois o Pavilhão do Anhembi foi originalmente construído por meio de colaboração entre o Poder Público e a elite industrial da cidade. Importante ressaltar que no fim dos anos 1960 e início dos 1970, São Paulo já observava declínio em sua característica de cidade industrial, apesar de o processo de desindustrialização ter se iniciado principalmente nos anos 1980, com períodos de aceleração significativa nas décadas seguintes.

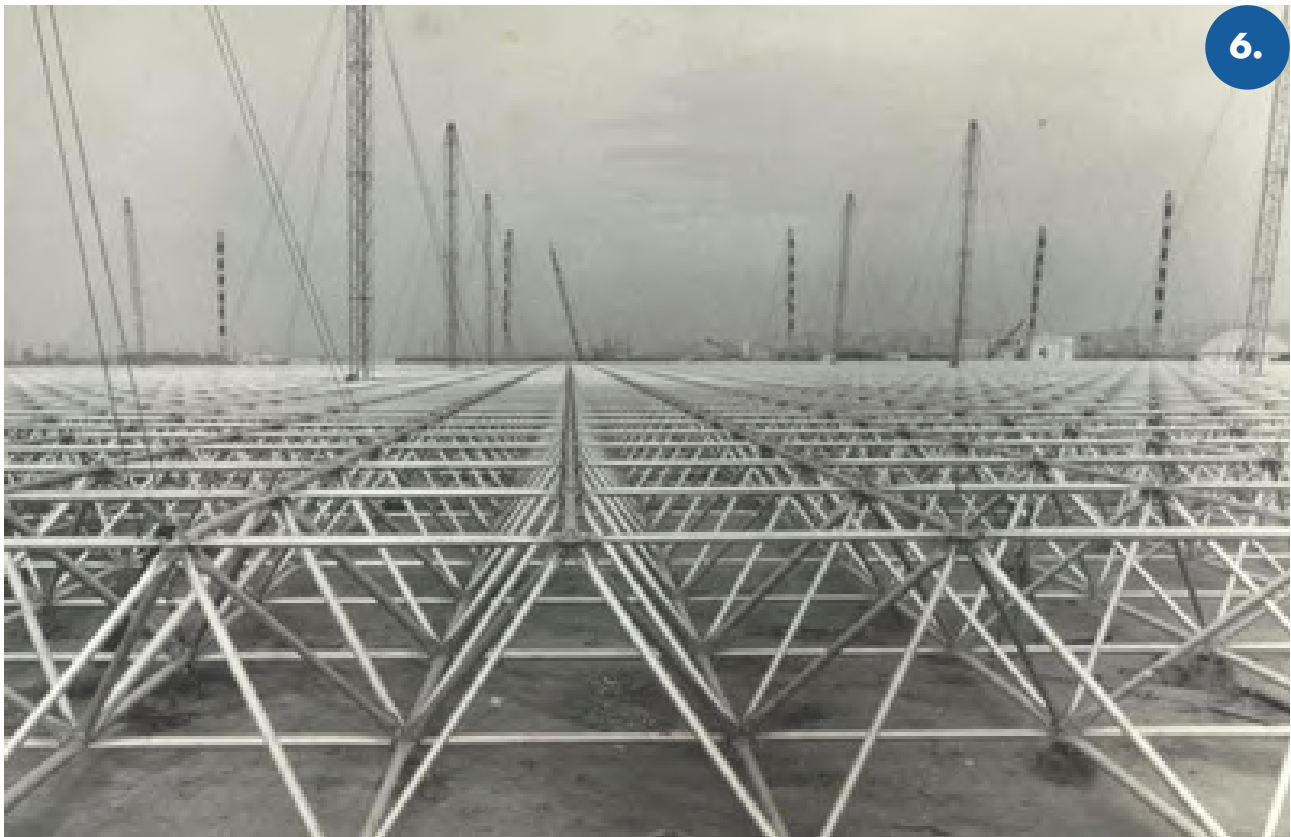
No XV Seminário Docomomo Brasil, a pesquisadora Raíssa de Oliveira, pós-doutoranda pelo Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), apresentou a história envolvendo a construção do Pavilhão do Anhembi, destacando a grande perda que sua destruição representa para a preservação e conservação do patrimônio moderno. Este tema é central na atuação do Docomomo, organização voltada para a documentação e conservação de edifícios, bens e espaços do movimento moderno.

A estrutura metálica pré-fabricada do pavilhão, composta por um sistema de treliças espaciais, foi resultado de uma empreitada internacional, que envolveu uma articulação institucional interfederativa para viabilizar o cálculo e a subsequente fabricação dos perfis metálicos, visando criar uma estrutura leve e eficiente. A construção do Anhembi se destacou como um movimento exemplar que uniu esforços de tecnologia industrial com planejamento urbano. De um lado, houve desenvolvimento e transferência de tecnologia, geração de empregos qualificados e abertura de um mercado de grandes eventos, que, até então, carecia de espaços adequados na cidade. De outro, a prerrogativa da construção de um parque público e a constituição de uma nova centralidade na zona norte da cidade, com potencial irradiador de atrair e receber grandes públicos.

O prelúdio de sua destruição, na verdade, faz parte de um movimento intermediário de um projeto mais amplo de expropriação simbólica dos ícones culturais da cidade. Em sintonia com a estratégia neoliberal, espaços e edifícios "valiosos" são "oferecidos" à exploração comercial de grupos nacionais e/ou internacionais, vinculados ou não ao capital financeiro. O movimento prevê que tais espaços sejam devidamente "requalificados" para se adequar à estratégia de maximização do lucro dos acionistas das empresas. No caso em questão, uma empresa francesa, integrante do circuito global de grandes eventos, desempenha esse papel. Em paralelo à possibilidade de acumulação primitiva, possibilitada pelo duplo monopólio (mesmo que provisório) concedido a este grupo comercial – monopólio da terra e do serviço – a cidade recebe, como legado, o apagamento da história moderna da cidade, justificado por gestos inovadores, devidamente impulsionados pelo discurso da sustentabilidade e da construção "verde".

Neste e em tantos outros casos, o discurso da sustentabilidade se confronta com a realidade da destruição e desconsideração com a história da cidade. Assim se apaga um parque projetado pelo célebre paisagista Burle Marx, e o pavilhão, projetado pelos arquitetos Jorge Wilhelm, Miguel Juliano e Massimo Fiocchi. O projeto de uma cidade com espaços públicos, dotados de história e catalisadores de memórias, é

substituído pela cidade privatizada, genérica e vinculada aos interesses imediatos e extrativistas do mercado.



NOTA DE APOIO ÀS DECISÕES DO CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUEOLÓGICO E TURÍSTICO DE PRESIDENTE PRUDENTE SOBRE O CLUBE APEA

O Núcleo Docomomo São Paulo vem, por meio desta, manifestar sua perplexidade perante a situação causada pelo tombamento definitivo e inventário da “Prudentina”, nome popular pelo qual é conhecido o Clube APEA, Associação Prudentina de Esportes Atlético, de Presidente Prudente - SP, sito à Av. Coronel Marcondes, n. 601 daquela cidade, que aconteceu em sessão do COMUDEPHAAT (Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico de Presidente Prudente) em 1 de setembro de 2023, por unanimidade do Conselho – 12 membros, sendo 6 suplentes –, registrado na Resolução COMUDEPHAAT n. 03/23. Após o tombamento, em 10 de outubro, foi concedida uma liminar que o suspendeu. Uma liminar sustentada pelo entendimento de que “não se verificou um procedimento administrativo válido” por parte do Conselho, cujo ato foi tratado de “ineficaz, de duvidosa juridicidade [pois] dependeria de um processo administrativo regular.” Igualmente, a própria prefeitura entendeu que o COMUDEPHAAT não possui competência deliberava para o tombamento de quaisquer imóveis do município e acatou a liminar.

Trata-se de entendimento minimamente questionável, pois os artigos 227 e 228 da Lei Orgânica do Município de Presidente Prudente, estabelecem, entre outras, as seguintes competências do

Conselho:

I - definir a política municipal de defesa e proteção do patrimônio histórico, artístico, turístico, estético, arquitetônico, documental e ambiental do município;

II - coordenar, integrar e executar as atividades públicas referentes a essa política;

III - proceder a estudos para elaboração de

aperfeiçoamento de recursos institucionais e legais, genéricos ou específicos para os fins dessa política.

E ainda que no Art. 28, se pondera que será a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo e Lazer que “promoverá, mediante proposta do Conselho, o tombamento de bens imóveis existentes no território do Município, cuja proteção e preservação sejam de interesse público em razão do seu valor cultural”, o decreto n. 15.806/2003, que aprovou o regimento interno do Conselho, define no seu Art. 16 que o “tombamento será precedido de instauração de processo próprio, que deverá ser instruído com resenha histórica, fotografias, levantamento topográfico ou arquitetônico, e outros, conforme o caso, que identifiquem e caracterizem perfeitamente o bem e justifiquem o ato administrativo”, o que foi feito.

Entende-se, ainda, que uma vez publicada a resolução do Conselho, na íntegra (incluindo as informações sobre o processo de abertura de tombamento e a análise técnica realizada pelo conselheiros designados, Hélio Hirao, Myriam de Andrade Caminha Costa e Júlia Fernandes Guimarães Pereira), no Diário Oficial Eletrônico do Município de Presidente Prudente - SP, em 1 de setembro de 2023, o tombamento passa a ser um “ato oficial” da Prefeitura de Presidente Prudente. Entende-se, também, que esse ato oficial não fez outra coisa que seguir a lei, no sentido de que um bem foi reconhecido como patrimônio cultural, em total acordo com as definições do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), seguidas pelos órgãos estaduais, no caso em tela, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).

Assim, o Conselho atuou em concordância com o Art. 2º da Lei Complementar n. 118/2002, que estabelece que: Compete ao Conselho a adoção de todas as medidas para a defesa do patrimônio histórico, artístico, arqueológico e turístico do município, cuja conservação se imponha em razão de fato histórico, do seu valor folclórico, artístico, documental, turístico ou ambiental, bem como dos recantos paisagísticos e ecológicos que mereçam ser preservados. Propôs, assim o Conselho ao Sr. Prefeito o tombamento. Atuou da forma que a lei lhe garante e a ética lhe exige. O Conselho reconheceu a trajetória de um Clube,

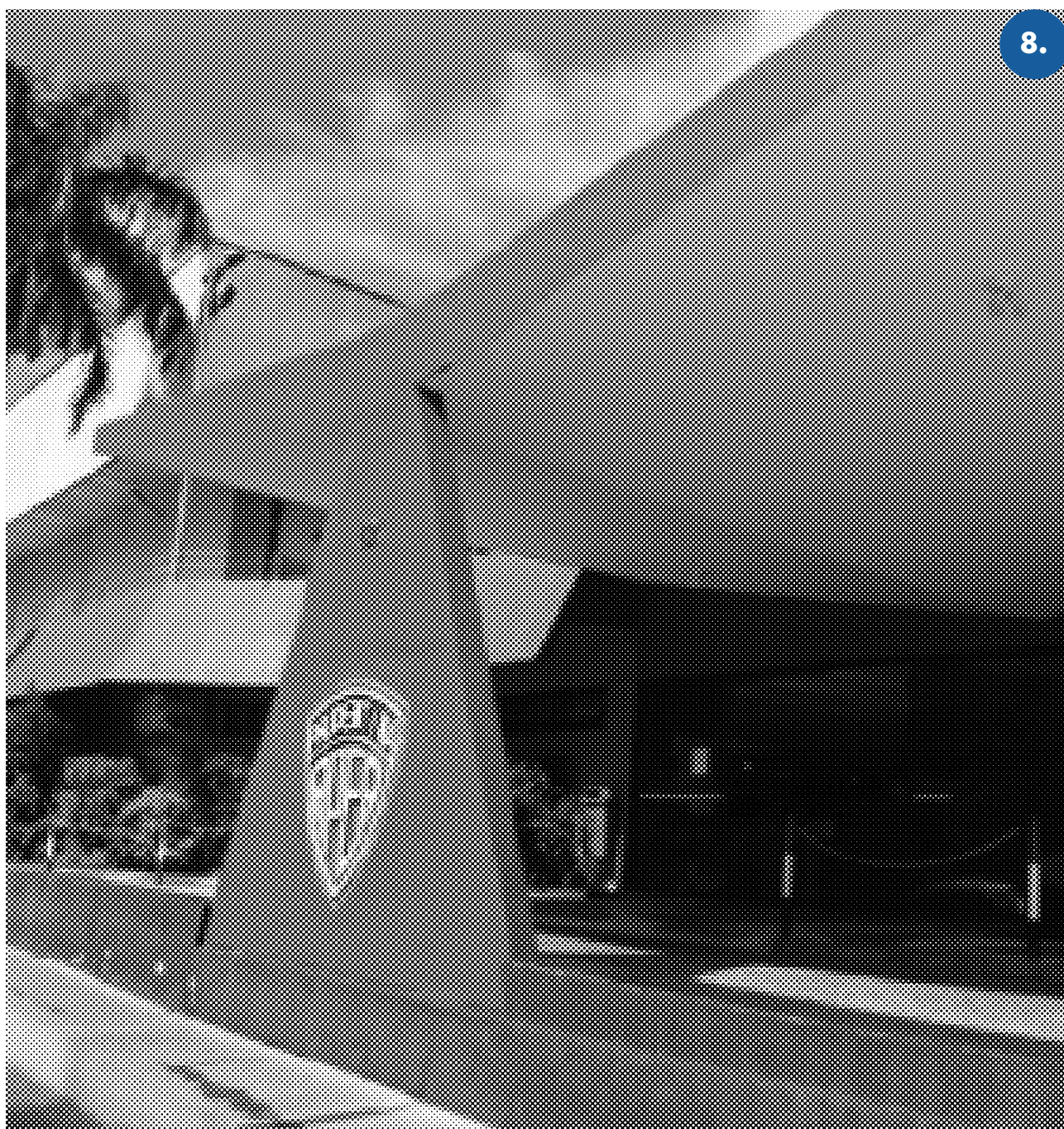
que fundado em 1936, conta com uma longa história esportiva, destacando-se a participação de renomados atletas, como Pele, que foi parte do time de futebol que disputou a primeira divisão do futebol paulista em 1960, ou Gustavo Borges, que fez parte da equipe de natação, assim como Hortência, que em começo de carreira, atuou na equipe feminina de basquete.


Mas, também salientou que o Clube é uma obra representativa da arquitetura moderna paulista, realizada em Presidente Prudente há mais de 70 anos, reconhecida pelo Conselho como uma “ambiência singular constituída pelo edifício do Salão Social com sua piscina e o edifício do ginásio de esportes e seus espaços abertos, incluindo jardinagem e árvores.” (Art. 3 da Resolução de Tombamento 03/2023). O mesmo artigo, ainda, reconhece o valor particular das fachadas do salão social, que não poderão ser modificadas, pois afetariam “a percepção da forma arquitetônica existente.”

Estas duas esferas, a imaterial – reconhecida pela história esportiva do Clube que se encontra preservada na coleção de troféus –, e a material – as edificações modernas que o constituem como um edifício representativo da memória da sociedade prudentina – constituem o mais importante elo dos bens culturais para o estado brasileiro, como fica estabelecido na Constituição Federal, em seus artigos 215 e 216. O Núcleo Docomomo São Paulo se solidariza com os conselheiros do COMUDEPHAAT, na sua luta pela preservação do patrimônio cultural dos paulistas e dos brasileiros, e manifesta seu apoio à resolução de tombamento do Clube APEA, Associação Prudentina de Esportes Atlético.

Finalmente, espera sensibilizar tanto às autoridades municipais como à sociedade prudentina no sentido de apoiar a proteção patrimonial do Clube, que, aparentemente, encontra-se ameaçada por pressões imobiliárias, como quase sempre acontece, pressão sempre de difícil enfrentamento. Mas, cabe à sociedade organizada defender seu patrimônio, cabe ao COMUDEPHAAT, como o fez, cabe ao Sr. Prefeito, e ao DOCOMOMO Brasil, internacionalmente reconhecido como uma das mais importantes organizações mundiais ligadas às causas preservacionistas, representado regionalmente pelo Núcleo Docomomo São Paulo, que entre seus objetivos estabelece como

prioritária a “documentação e a preservação das criações do Movimento Moderno na arquitetura, urbanismo e manifestações afins. ”





**eventos | de
2023 (cursos,
exposições,
seminários,
colôquios etc)**

I SEMINÁRIO DE DOCUMENTAÇÃO/ SEDOC E EXPOSIÇÃO SOUTO DE MOURA

Informações sobre o I Seminário de Documentação/ SEDOC, focado em arquivos e acervos da modernidade brasileira.

EXPOSIÇÃO "SOUTO DE MOURA - MEMÓRIA, PROJETOS, OBRAS"

Paço Imperial, no Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÃO "A PRODUÇÃO COLETIVA NA OBRA DE LINA BO BARDI"

A exposição, com curadoria de Renato Anelli, está em exibição na Casa de Vidro, sede do Instituto Lina Bo e P.M. Bardi. Explore os processos de criação de Lina Bo Bardi, interagindo com o cenário da Casa de Vidro. Até 29 de julho de 2023.

CONGRESSO DO PATRIMÔNIO CULTURAL - IDENTIDADES E IMAGINÁRIOS

Participe do "Congresso do Patrimônio Cultural - Identidades e Imaginários", de 8 a 10 de maio, de forma híbrida e presencial no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP em São Carlos.

EXPOSIÇÃO "BLOQUINHOS DE PORTUGAL, A ARQUITETURA PORTUGUESA PELO TRAÇO DE LUCIO COSTA"

Até 27 de maio, visite a exposição que revela os registros de Lucio Costa sobre a arquitetura colonial portuguesa. Local: Rua Canadá, 324, São Paulo.

MODERNISMO: DISPUTAS EM TORNO DO MODERNO E DE PROJETOS DE NAÇÃO

A Escola São Paulo de Ciência Avançada, realizada pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP) em parceria com a FAPESP, acontecerá de 3 a 7 de julho de 2023. Explore as disputas em torno do moderno e de projetos de nação. Mais informações em sites.usp.br/ieb-espca-modernismo/.

7ª JORNADA DE PESQUISAS DO CAPPB - UNIFESP

28 de junho, 100% presencial no campus Guarulhos da Unifesp, tema: "O Passado em Revista". Convidados debatedores: Profa. Dra. Bianca Tavolari, Prof. Dr. Thiago Nicodemo, Prof. Dr. Rafael Urano Frajndilich.

SEMINÁRIO CONSTRUIR COM MADEIRA

7 de junho, Guimarães, Portugal. Aborda avanços e desafios na Construção com Madeira em Portugal. Inclui a

cerimônia de entrega do Prêmio Universitário APCMD Projetar com Madeira.

LANÇAMENTO DO CATÁLOGO DA 13ª BIENAL INTERNACIONAL DE ARQUITETURA DE SÃO PAULO - TRAVESSIAS.

03 de junho, 18h30, IAB SP. Com distribuição gratuita de exemplares.

SEMINÁRIO "CAMPO AMPLIADO DA ARQUITETURA: EXPERIÊNCIAS E FUTUROS POSSÍVEIS".

EXPOSIÇÃO NÓS ATÉ 18 DE JUNHO NA COMUNIDADE CULTURAL QUILOMBAQUE.

LANÇAMENTO DO LIVRO "ARQUITETURA, SEXUALIDADE E MÍDIA" DE BEATRIZ COLOMINA.

7 de junho, 18h, Aliança Francesa. Com palestra da autora e mesa de autógrafos. Integrado ao Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea.

HOMENAGEM AOS 90 ANOS DO ARQUITETO PEDRO CURY

26 de agosto de 2023.

O arquiteto Pedro Cury, ex-presidente do IABsp, foi homenageado em comemoração aos seus 90 anos. A homenagem contou com a presença de colegas como Júlio Neves, Eduardo de Almeida, Vasco de Mello, Pedro Mendes da Rocha, Ricardo Ohtake, Sérgio Bergamin e Adriana Prado Belleza.

II FÓRUM NACIONAL DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO INDUSTRIAL

15 de setembro de 2023. Modalidade: Virtual.

O Docomomo Brasil realiza o II Fórum Nacional de Patrimônio Arquitetônico Industrial, em parceria com o The International Committee for the Conservation of the Industrial Heritage – Brasil. O evento discutirá o estado de preservação do acervo industrial da modernidade, incluindo técnicas, desenhos, produtos, profissionais e obras que compõem o patrimônio moderno industrial.

EXPOSIÇÃO "SIZA E OSCAR: PARA ALÉM DO MAR"

7 de setembro a 14 de outubro de 2023. Local: Casa da Arquitectura, Matosinhos, Portugal.

Exposição inédita do fotógrafo brasileiro José Roberto Bassul, destacando a arquitetura de Siza Vieira no Brasil e Oscar Niemeyer em Portugal. Um diálogo visual entre dois renomados arquitetos. José Roberto Bassul é premiado por seu trabalho fotográfico, explorando a arquitetura e a paisagem

urbana.

SEMINÁRIO 'ARQUITETURA, HISTORIOGRAFIA E CRÍTICA: MARCADORES CONTEMPORÂNEOS'

13 de setembro de 2023, 9h-18h30. FAU Maranhão, Sala dos Espelhos, Rua Maranhão, 88 - São Paulo/SP

Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, o seminário é um desdobramento da disciplina "Arquitetura, Historiografia e Crítica: perspectivas de gênero, raça e sexualidade". Aborda a interseção entre arquitetura, historiografia e crítica, com foco em marcadores contemporâneos.

I COLÓQUIO DA CARTILHA DA CIDADE

13 e 14 de setembro de 2023. Instituto de Arquitetura e Urbanismo, São Carlos.

O Projeto de Pesquisa e Extensão Cartilha da Cidade promove o 1º Colóquio da Cartilha da Cidade. Abordará a articulação de uma rede com pesquisadores, arquitetos, urbanistas, pedagogos, professores e interessados na temática urbana. O evento inclui espaços de discussão, apresentações de profissionais e projetos sobre a cidade, voltados para crianças e jovens.

LINA BO BARDI E O MAM NO PARQUE

Explora a importância de espaços para museus de arte moderna, com foco no trabalho da arquiteta Lina Bo Bardi. Exposição no MAM São Paulo destaca estudo inédito da arquiteta encontrado nos documentos da instituição.

CASA DE VIDRO ABRE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DA COLEÇÃO DE ARTE POPULAR DOS BARDI

O Instituto Bardi abre no próximo sábado, dia 09 de dezembro, às 13h, na Casa de Vidro, a exposição permanente de arte popular e tecidos de Lina Bo e P. M. Bardi. A exposição, resultado da Parceria de Fomento CAU/SP – Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, reúne centenas de objetos de uso doméstico, ferramentas, bonecos, cerâmicas e uma variedade de outras peças que traduzem o gosto do casal Bardi pelo fazer humano, em especial, do povo brasileiro.

Em setembro 2022, o “Projeto de Conservação e Expografia: Coleção de objetos e tecidos de arte popular de Lina Bo e P. M. Bardi foi contemplado no edital de chamamento público 006 PAT – Cultural, Apoio à Assistência Técnica a Preservação de Patrimônio Cultural e às ações do CAU/SP que visa reconhecer e valorizar a atuação de arquitetos e urbanistas no processo de preservação e conservação de bens culturais para além das edificações.

O projeto buscou solucionar questões museais relacionadas à conservação e exposição de objetos de valor cultural e histórico, reunidos em armários nas dependências da Casa de Vidro e desconhecidos do público visitante, pesquisadores, profissionais e sociedade em geral.

Nesse contexto, os arquitetos Marcelo Ferraz e André Vainer que integraram a equipe de Lina Bo Bardi, elaboraram um plano de conservação para os armários do vestuário da arquiteta, conhecido como closet de Lina, em resposta aos desafios de espaço e condições ambientais adequadas para compartilhar com o público parte da coleção de objetos e tecidos de arte de popular dos Bardi.

Com o projeto, dois armários foram transformados para receber a exposição permanente na Casa de Vidro, com objetos

que já viajaram o mundo em mostras de importante museus e foram apresentados na exposição inaugural da sede do MASP na avenida paulista em 1969: "A mão do povo Brasileiro", com curadoria e design expositivo de Lina Bo Bardi. A exposição foi realizada no museu também em 2016.

Para o curador do Instituto, Renato Anelli, a exposição permanente reforça um traço importante do casal Bardi que é gerar conhecimento e compartilhá-lo. "Já o projeto, no contexto do PAT, incentiva a preservação da memória cultural do país, contribuindo para ampliar a percepção da arquitetura e do papel do CAU/SP nesse campo", comenta Anelli.

O projeto foi idealizado por Anna Carboncini, conselheira do Instituto e responsável pelo acervo dos Bardi por quase duas décadas que morreu em novembro de 2022.

SERVIÇO

Exposição permanente de arte popular e tecidos do casal Lina Bo e P. M. Bardi

ABERTURA: 09.12.2023

VISITAÇÃO: quinta a sábado

HORÁRIOS: 10h, 11h30, 14h e 15h30

AGENDAMENTO: visita@institutobardi.org.br

MAIS INFORMAÇÕES

info@institutobardi.org.br

11- 3744.9902

exposição permanente

coleção de
objetos e tecidos
de arte popular
de lina bo
e p. m. bardi

abertura

9 dez 2023

casa de vidro

13h

rua general almério
de moura 200
morumbi - são paulo
entrada gratuita

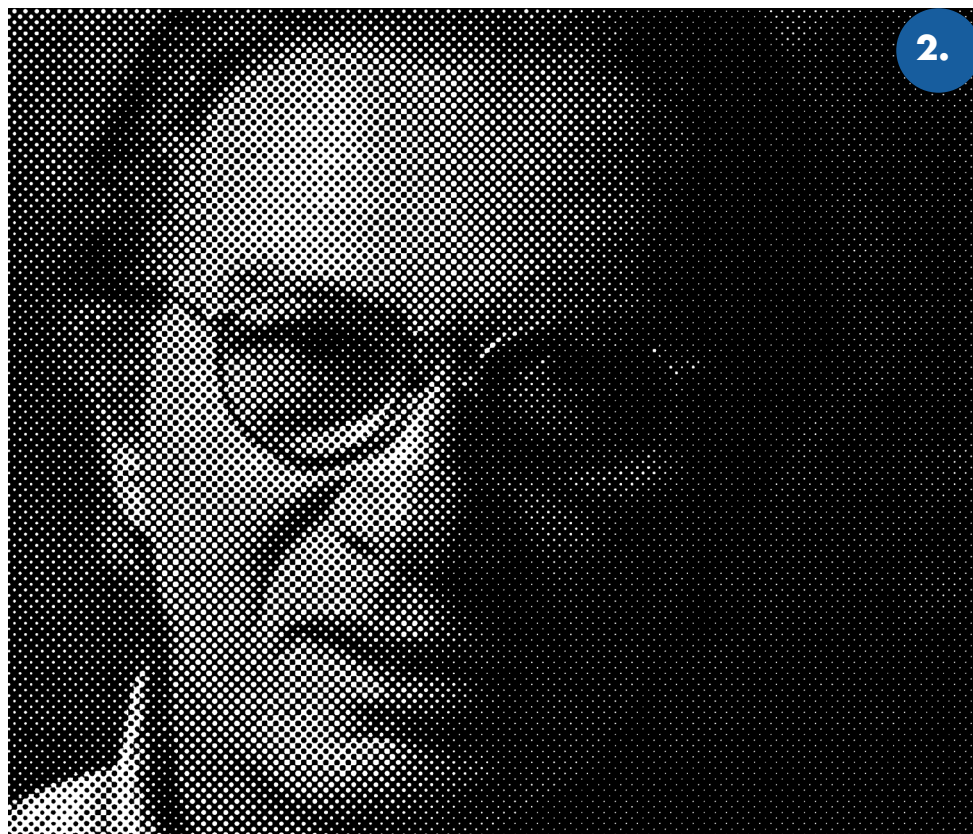
Parceria de fomento



CAU/SP Conselho de Arquitetura
e Urbanismo de São Paulo

instituto bardi
casa de vidro

obituário



JOÃO CARLOS CAUDURO (1935-2023)

É com pesar que o Núcleo Docomomo São Paulo lamenta o falecimento do arquiteto, designer gráfico e professor, João Carlos Cauduro no dia 22 de agosto de 2023.

Cauduro ingressou na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU USP) em 1954 e formou-se em 1960, durante a década de 1950 trabalhou com Joaquim Guedes e Carlos Millan. Realizou um curso de Progettazione artística per L'Industria em Florença entre 1960 e 1962, período em que conheceu Le Corbusier e Tomás Maldonado. Quando regressou ao Brasil abriu seu escritório na cidade de São Paulo e, posteriormente, trabalhou com o designer Karl Heinz Bergmiller e projetou parte do mobiliário da Cidade Universitária da USP e da exposição sobre a hidrelétrica de Urubupungá. Em 1964, inicia a sociedade com Ludovico Martino, e em 1970 também com Marco Antonio Amaral Rezende.

Realizou curso de pós-graduação em Metadesign e Teoria da Informação na FAU USP em 1966. Desenvolveu pesquisas sobre Comunicação Visual Urbana e Metrô, e recebeu bolsa

de estudos da Fundação K. Gulbenkian em 1970 para sua tese de doutoramento. Foi professor do Departamento de Projeto e Desenho Industrial na FAU USP desde 1963, professor de formas industrializadas na FAAP, presidente da Comissão de Desenho Industrial do IAB de 1963 a 1964, membro fundador e diretor de planejamento da Associação Brasileira de Desenho Industrial entre 1963 e 1965.

No período entre as décadas de 1960 e 1980, os designers Cauduro e Martino foram pioneiros na abordagem do "design total", unindo diversas habilidades de projeto para criar identidades visuais abrangentes e integradas para espaços e empresas. Seu trabalho começou com a reformulação da identidade da Villares em 1967 e se estendeu a projetos icônicos em São Paulo, como a comunicação visual do metrô (1967), Zoológico (1972), Avenida Paulista (1973) e sistema de transporte público (1974). Além disso, deram origem às identidades visuais do Banespa (1975) e da CESP (1977).

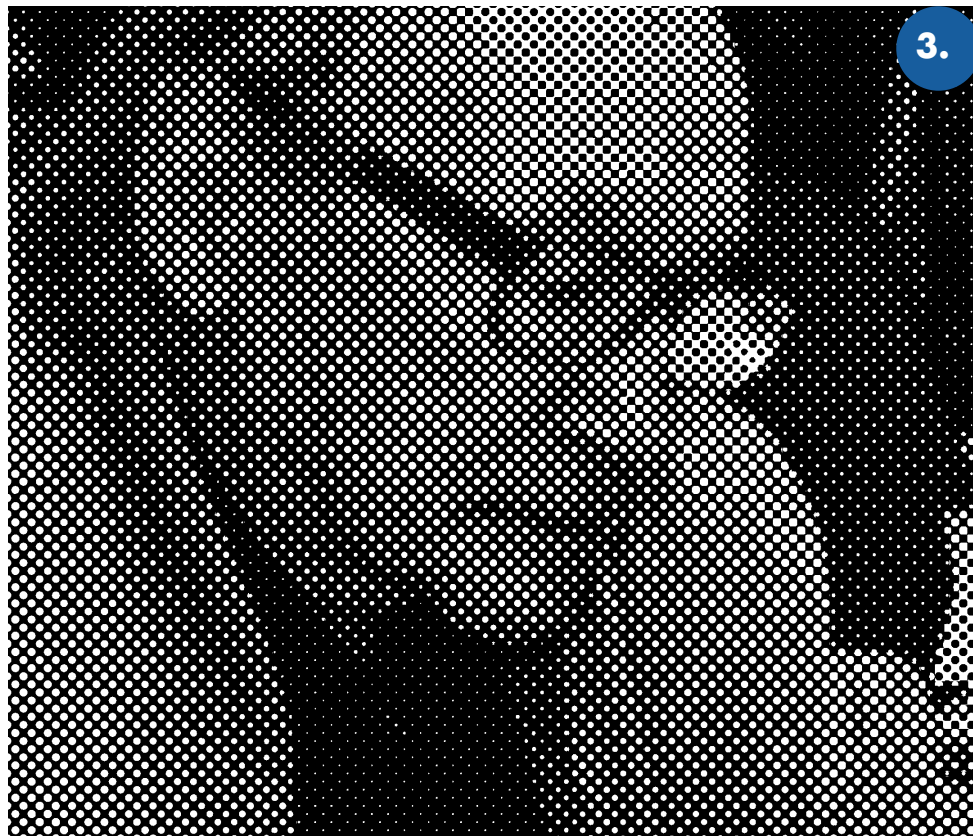
A influência de Cauduro ultrapassou os limites de São Paulo, incluindo projetos nacionais como a identidade da TV Cultura (1968) e até mesmo colaborações internacionais, como a sinalização do metrô de Buenos Aires em parceria com Guillermo Gonzalez Ruiz (1981). Nos anos 1980, voltaram-se para empresas privadas como Kibon, Playcenter e Natura, mantendo o estilo construtivista de Cauduro, que enfatizava a geometria e precisão nos símbolos. Junto com Martino, produziu mais de mil identidades visuais para empresas e instituições públicas.

João Carlos Cauduro consolidou-se como uma das grandes referências do design brasileiro, e pioneiro do conceito de "Design Total".

Expressamos nossos sentimentos aos amigos e familiares!

Especial da Revista Acrópole dedicado às obras e trabalhos dos arquitetos João Cauduro e Ludovico Martino: Revista Acrópole, São Paulo, ano 33, n° 390, nov, 1971.

Disponível em: <http://www.acropole.fau.usp.br/edicao/390>



JON ANDONI VERGARCHE MAITREJEAN (1929-2023)

Lamentamos comunicar o falecimento, ontem (21/04/2023), do arquiteto Jon Andoni Vergarcche Maitrejean.

O Núcleo Docomomo São Paulo, expressa seus sentimentos e condolências à família e aos amigos do importante arquiteto paulista, que durante mais de 70 anos atuou de forma brilhante e ininterrupta na construção e consolidação da arquitetura moderna no Brasil.

Professor, profissional engajado, arquiteto e, fundamentalmente, homem de espírito.

Jon Andoni Vergarcche Maitrejean (Eibar, Espanha, 1929 – São Paulo, 2023) ingressou em 1949, como primeiro colocado, na segunda turma da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Nesses primeiros anos de funcionamento da FAU-USP a grade curricular era uma mistura entre disciplinas técnicas oriundas da Escola Politécnica, e artísticas, ministradas por artistas plásticos. Engenheiros-arquitetos, como João Batista Vilanova Artigas, faziam parte também do variado conglomerado de profissionais docentes voltados não

somente para à arquitetura, como ao urbanismo. Maitrejean seguiu as propostas de Artigas e a ele esteve vinculado, primeiro como aluno e depois como amigo durante muitos anos.

Egresso da FAU em 1953, tornou-se docente já em novembro de 1954, por indicação de Abelardo Reidy de Souza. Tratava-se uma disciplina importante, pois a Cadeira de Composição, herdada da tradição Politécnica, era a que diferenciava a formação de engenheiros da dos arquitetos (engenheiro-arquiteto), pois nela o objeto de estudo e ensino eram edificações.

Teve participação ativa no Conselho Universitário da USP de 1968 até 1969, quando em função de seu posicionamento político foi aposentado compulsoriamente pelo vergonhoso Ato Institucional nº 5, que cassou 24 professores da USP, entre eles Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha. Os três professores da FAU-USP foram reintegrados no segundo semestre de 1980, como docentes “em início de carreira”. Maitrejean, foi professor de Projeto até sua aposentadoria em 1987. De 1977 até 1983, no período em que foi aliado da USP pela Ditadura, foi docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Santos (FAUS), da qual foi também Diretor. Entre 1994 e 2019, foi professor no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, sua última atividade docente.

Maitrejean manteve desde os anos 1950 uma intensa participação nos órgãos de defesa da profissão do arquiteto. Engajou-se primeiro no IAB-SP, o Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo, onde tornou-se cedo Conselheiro Diretor em 1955 e 2º Secretário na gestão de Julio José Franco Neves (1966-67). Posteriormente, foi Conselheiro Superior (titular) nas gestões de Paulo Mendes da Rocha (1972-73) e de Cesar Galha Bergsrtoom Lourenço (1980-81); e, finalmente formou parte da diretoria do IAB-SP na gestão de Fabio de Moura Penteadó (1994-95). Foi Presidente do Sindicato dos Arquitetos de São Paulo (SASP), fundado em 1971, na gestão 1978-80.

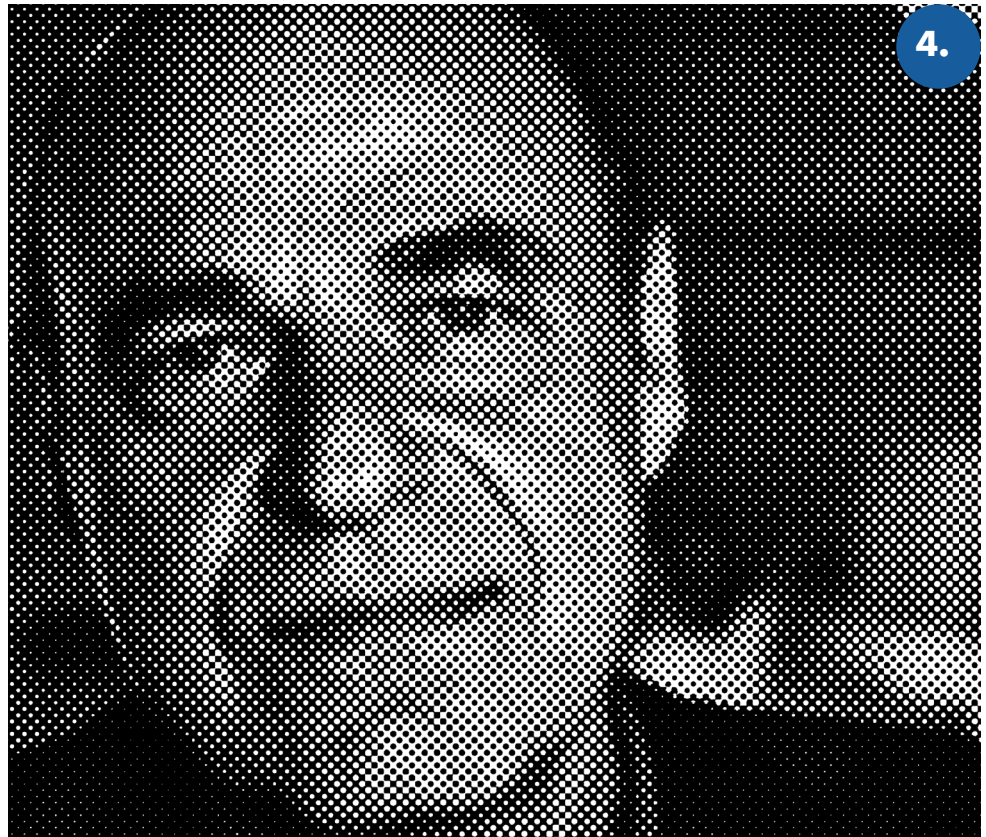
Maitrejean atuou por 10 anos como conselheiro no CONDEPHAAT, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo. Primeiramente, como representante do IAB.

Em 1955, no início da carreira, Maitrejean trabalhou em parceria com Daisy Igel (1928). Uma parceria que se prolongou por vários anos e rendeu obras muito importantes, como as residências Israel Klabin e Pedro Franco Piva e o centro de distribuição da Ultragás. Outros colaboradores dessa primeira época foram os arquitetos Helmut Hein, que teve participação nas obras do Plano de Ação do Governo Carvalho Pinto (PAGE), e Helmut Offenberg. Para o PAGE projetou escolas em Auriflora, Jaboticabal, Marília e Paraguaçu Paulista.

Nos anos 1960 trabalhou junto com outros arquitetos em alguns concursos de projetos, como o da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (1962), desenvolvendo o projeto com Francisco Petracco, Nelson Morse e Telesforo Cristofani.

No final da mesma década, começou a trabalhar para a Duratex S/A Indústria e Comércio, onde Maitrejean chefiou a Divisão de Produtos Novos entre 1969 e 1972.

Após sua saída da Duratex em 1975, constituiu o escritório de projetos Maitrejean & Sallouti Associados Arquitetos, com o arquiteto Georges Sallouti, que tinha participado de proposta para o concurso do Pavilhão de Oasaka (1970), na equipe de Flávio Mindlin Guimarães, Marklen Landa e Roberto Loeb. O escritório continua em atividade, embora Sallouti tenha se retirado, com os sócios Vicente Francisco Bernardo e Miren V. Maitrejean.



JEAN-LOUIS COHEN (1949-2023)

É com pesar que o Núcleo Docomomo São Paulo lamenta o falecimento do arquiteto e historiador Jean-Louis Cohen no dia 7 de agosto de 2023, aos 74 anos.

Cohen cursou arquitetura na École Spéciale d'Architecture e na Unité Pédagogique n° 6 em Paris, graduando-se em 1973, desde então traçou uma trajetória acadêmica especializada em arquitetura moderna e planejamento urbano. Autor de obras referenciais da historiografia da arquitetura e urbanismo, é autor do livro "O futuro da arquitetura desde 1889. Uma história mundial", publicação de grande importância para a história da arquitetura.

Cohen foi um intelectual e pensador da história da arquitetura, afirmava que as pesquisas em arquitetura devem ser interpretadas na História das ideias, e que as formas de projeto do século XX são influenciadas pelas ciências e filosofia de sua época. No campo da história do urbanismo, o estudo da morfologia e da tipologia não era suficiente para compreender a formação e transformação das cidades e, em relação ao projeto,

o diálogo com as ciências e disciplinas artísticas era fundamental para enriquecer a arquitetura contemporânea. Professor visitante na Princeton University, TU Delft e na University of Sydney, entre outras, Chevalier des Arts & Lettres pelo Ministério da Cultura da França, Membro da Accademia di San Luca, Roma e da Academia Russa de Arquitetura, recebeu o prêmio Grand Prix da Académie d'Architecture pelo melhor livro de arquitetura em 1996, em Paris. Recentemente foi co-curador da Exposição "Geografias Construídas: Paulo Mendes da Rocha", na Casa da Arquitectura de Portugal até fevereiro de 2024.



ZÉ CELSO (1937-2023)

*A GENTE PRECISA REEXISTIR. PRECISA SEMPRE MORRER
E RENASCER DE NOVO.*

Assim é a trajetória de vida e te-at(r)o do dramaturgo, ator, diretor e encenador José Celso Martinez Corrêa.

Fundador do grupo teatral que daria origem em 1958 ao Teatro Oficina Uzyna Uzona, que desde 1961 ocupa o número 520 da rua Jaceguai no Bixiga, Zé Celso representa uma das maiores figuras do teatro brasileiro.

O Teatro de Zé Celso existe e reexiste desde o primeiro projeto para o espaço do Oficina, construção de Joaquim Guedes, destruído em 1966 por um incêndio, passando pelo grupo Arquitetura Nova de Flávio Império, Rodrigo Lefèvre e Sérgio Ferro, com a concepção de um teatro com palco italiano até o encontro com Lina Bo Bardi, primeiro a partir da cenografia para "Na selva das cidades" (1969),- onde um ringue é armado em cena como metáfora do texto de Bertolt Brecht e da vida que se estendia fora do teatro em plena ditadura militar brasileira-, culminando na concepção da grande rua e seus andaimes,

projetados para o espaço do teatro pela arquiteta italiana em 1980.

Como o palco é rua e a rua é palco, o Oficina seguiu sempre entre metáforas e lutas, sendo tombado e destombado, em uma batalha de mais de 40 anos com o Grupo Silvio Santos para a permanência do teatro e a construção do Parque do Bixiga ao lado do seu terreno.

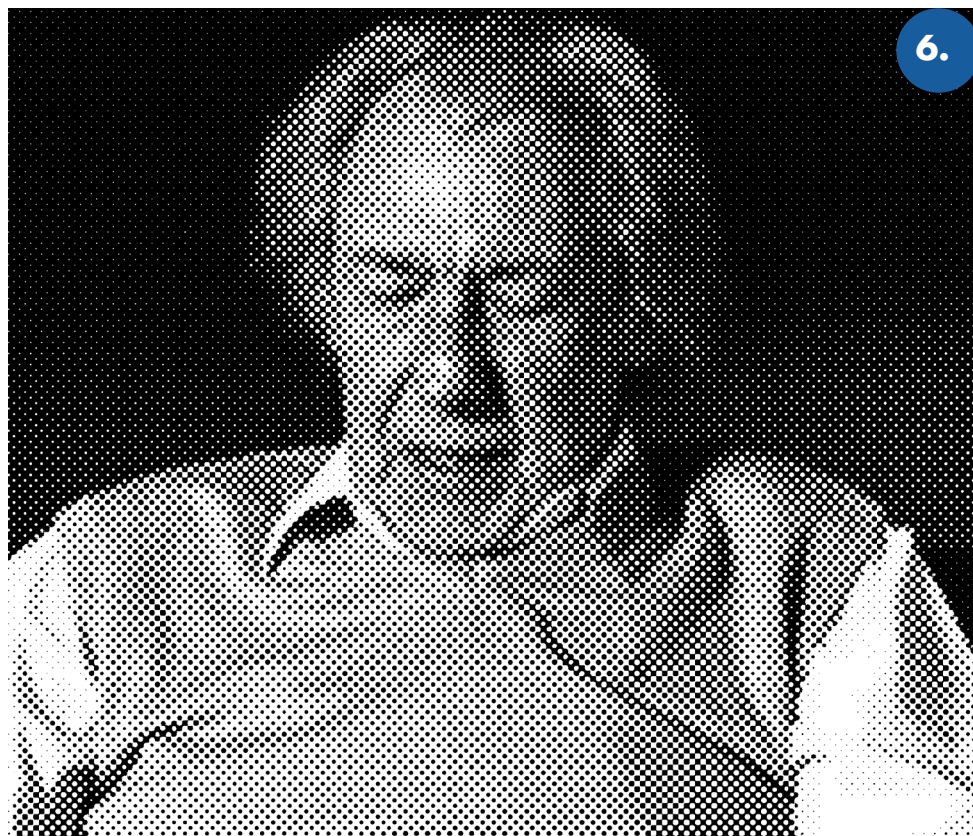
Sempre reexistindo, Zé Celso dedicou a vida ao teatro no Brasil, no exílio, na liberdade da linguagem, na inovação, na antropofagia, no tropicalismo, na ação, revolucionando as artes cênicas, a relação com o público, produzindo um teatro vivo, sensorial, irreverente e contestador.

Com montagens históricas como “O rei da Vela”(1967), de Oswald de Andrade, “Roda Viva” (1968), de Chico Buarque, “Na selva das cidades (1969), de Bertolt Brecht, entre tantas Bacantes, Sertões, Calcidas e Mistérios Gozozos, Zé Celso, o Oficina e suas encenações “irão permanecer”, como ele mesmo disse.

O Teatro Oficina é uma importante obra da arquitetura moderna, patrimônio cultural, com uma das mais longevas companhias de teatro em atividade no país.

O Docomomo São Paulo expressa os seus votos de pesar aos familiares

Núcleo Docomomo -SP, com a colaboração especial de Paula Vilela.



FRANCISCO LÚCIO MÁRIO PETRACCO (1935-2023)

O Núcleo Docomomo São Paulo expressa seu pesar pelo falecimento do arquiteto Francisco Lúcio Mário Petracco (1935-2023). Graduado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie em 1959, obteve seu doutorado na Universidade de São Paulo – USP em 2004. Atuou de maneira significativa no IABsp, contribuindo de 1970 a 1997 em três diferentes gestões.

Francisco Lúcio Mário Petracco deixou sua marca no cenário da arquitetura moderna do estado de São Paulo, com uma produção de destaque, sendo autor de obras notáveis, tais como, o Clube XV (1963) em co-autoria com Pedro Paulo de Melo Saraiva, e o Edifício Portovelho (1961) em Santos.

O arquiteto foi responsável pela criação e coordenação do Curso de Arquitetura da Universidade Anhembi Morumbi, sendo também professor na Universidade Presbiteriana Mackenzie desde 1968, contratado por Salvador Cândia. Em anos posteriores, exerceu a função de coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso (TFG) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Em 2012, o arquiteto enfatizou seu entendimento de que o ensino da arquitetura é uma atividade intrinsecamente ligada ao projeto, considerando-o indissociável do artesanato, princípio fundamental na Bauhaus e na Arquitetura Moderna. Atribuiu à sua formação a compreensão de que não é possível projetar sem compreender o detalhe, a materialidade e os espaços. Destacou que essa habilidade era observada na atividade projetual de todos os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo, capazes de realizar, pelo menos, o projeto de uma casa, desde a fundação até o telhado. Essa ênfase no ensino minucioso do desenho e da representação do todo e do detalhe, dominando também a representação e o projeto, foi uma de suas mais valiosas contribuições docentes para o ensino de Arquitetura e Urbanismo [2015, Arquitetura Moderna Mackenzista, p. 38].

IMAGENS

SEMINÁRIO XV

TOMBAMENTO

1. Ed. Effeil - Revista Acrópole;
2. Fotos por Cristina Tosta. Arquiteta e síndica do Ed. Eiffel;
3. Foto por Jasmine Luiza Souza Silva.
4. Croquis de Brasília: Palácio da Alvorada, Oscar Niemeyer;
5. Correio Braziliense - Artigo de Yasmin Rajab / Khalil Santos;
6. Página web de Jorge Wilhelm. <http://www.jorgewilheim.com.br/legado/Post/visualizar/23> ;
7. Página web de Jorge Wilhelm. <http://www.jorgewilheim.com.br/legado/Post/visualizar/23> ;
8. APEA. Imparcial. <https://www.imparcial.com.br/noticias/tombamento-definitivo-da-apea-e-publicado-no-diario-oficial-desta-sexta,60659> ;

8 DE JANEIRO

1. Croquis de Brasília: Palácio da Alvorada, Oscar Niemeyer;
2. Colagem com imagens da Revista Acrópole FEB 1960 - ANO 22 - N° 256 - Plano Piloto;

EVENTOS DE 2023 (CURSOS, EXPOSIÇÕES, SEMINÁRIOS, COLÓQUIOS ETC)

1. Casa de Vidro - Boaventuravinicius - [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Casa_de_Vidro_\(Morumbi,SP\)_2.jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Casa_de_Vidro_(Morumbi,SP)_2.jpg) ;

OBITUÁRIO

1. Clube XV. Arquivo Arq. <https://arquivo.arq.br/projetos/clube-xv> ;
2. João Carlos Cauduro. <https://www.iabsp.org.br/?noticias=nota-de-pesar-joao-carlos-cauduro> ;
3. O arquiteto em seu escritório, 2018. Foto: Paulo Fujjoka ;
4. Jean-Louis Cohen, 2014. Fotografia por Ekaterina Izmestieva ;
5. José Celso Martinez Corrêa, em Ouro Preto, em 2006. https://www.em.com.br/app/noticia/cultura/2023/07/05/interna_cultura,1516469/ze-celso-esta-em-estado-grave-e-passa-por-altos-e-baixos-diz-irmao.shtml ;
6. Francisco Petracco em Via Vilanova Artigas: O arquiteto e a Luz, escrito por Laura Artigas e dirigido por ela em parceria com Pedro Gorski.

